

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 551 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR
SORTEIO DE 20
AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA



Alain Delon, cujo nome volta a ser citado, a propósito do «caso Markovic»

Três dos russos desceram na «Soyuz-4»

Volynov continua em órbita na «Soyuz-5»

MOSCOVO, 17 — (A. N. I., F. P. e R.) — A cápsula «Soyuz 4» aterrou depois da sua histórica façanha no espaço — anunciou a agência Tass.

A «Soyuz 4» trazia três dos quatro astronautas que tomaram parte na espectacular manobra espacial com a «Soyuz 5».

A agência comunicou que a «Soyuz 4» fez uma descida perfeita e uma aterragem suave numa região da União Soviética previamente determinada e que os três astronautas Vladimir Shatalov, Yev-



PRESO OUTRO IMPLICADO NO «CASO MARKOVIC»

CANNES, 17. — (F. P.) — François Marcantoni, de 52 anos, gerente do bar-restaurante «La Pensee», situado no Nr. 42 do Boulevard Gouvion-St. Cyr, Paris 17, indivíduo cujo nome foi várias vezes citado no inquérito ao «caso Markovic», foi preso esta noite, em Cannes, em execução de um mandato de captura

passado pelo juiz René Pataud, encarregado da instrução do processo relativo ao assassinato do jugoslavo Stevan Markovic. A detenção do antigo vagabundo, e amigo de Alain e Nathalie Delon, decorreu com a maior discreção.

(Continua na 12.ª página)

(Continua na 12.ª página)



OS ARRUMADORES DE AUTOMÓVEIS

Todos nós conhecemos o «parqueador» de automóveis, e já resmungámos pelo menos uma vez, enquanto lhe dávamos uma gorjeta. Hoje, tentamos explicar porque existem e como vivem (e o que pensam do cliente, logo, do leitor) estes homens que passam a vida entre os carros dos outros. Entre multidões de carros, como documenta esta gravura, em que apenas a cabeça de um deles emerge do mar de máquinas arrumadas lado a lado. (Ler na pág. 7).

O cosmonauta Vladimir Shatalov (à esquerda) que hoje regressou à Terra com outros dois astronautas soviéticos que se encontravam em órbita. Shatalov foi suplente de Georgy Beregovoi (à direita) que efectou, recentemente, um voo orbital, a bordo da nave «Soyuz-3».

FUNCIONARÁ
ANTES
DE ESTAR PRONTO
O NOVO EDIFÍCIO
DA FACULDADE
DE CIÊNCIAS
DE COIMBRA

(Ler na pág. 8)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

O debate sobre a expansão da língua portuguesa em Moçambique deve terminar hoje na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional continuou hoje a debater, na ordem do dia, o aviso prévio do sr. dr. Manuel Nazário sobre a necessidade de expansão da língua portuguesa em Moçambique. Estão inscritos

os deputados Jesus dos Santos, Neto de Miranda, Sérgio Sirvócar e Barros Duarte, esperando-se que ainda hoje seja apresentada a moção final do autor do aviso e posta à votação da Câmara.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ A sessão de ontem da Assembleia Nacional foi um tanto ruidosa. A campanha do vice-presidente em exercício fez-se ouvir por várias vezes, para que alguns oradores pudessem fazer-se ouvir na mesa, apesar do microfone. Também foi pródigo em requêrimentos.

★ Um deles, do sr. eng.º Amaral Neto, do círculo de Santarém, pediu elementos diversos à Junta Nacional do Açúcar, já outro deputado o fizera há dias. Motivou: parece haver à venda no mercado, como se fosse de azeitão, estranhas misturas, enquanto o azeitão puro fica no armazém, o que prejudica a lavoura e pode prejudicar a saúde dos consumidores.

★ Também outros deputados subscreveram dois requerimentos para que sejam submetidos a debate os Decretos-Leis 48.760 e 48.757, ambos de 12 de Dezembro último. Não é corrente a Assembleia requerer o debate de um Decreto-Lei. Mas trata-se de um assunto importante para a indústria e a economia portuguesa, pois diz respeito a quotas de importação de ferro e aço, o que afecta milhares de empresas metalúrgicas e metal-mecânicas. E, visto, como é óbvio, reflectir-se num agravamento de preços de um produto que está na base, praticamente, de toda a actividade industrial. Ambos os diplomas vão ser discutidos na Assembleia. Expectativa...

★ Prorpiamente o primeiro orador do período antes da ordem do dia foi o sr. Francisco Cazal-Ribeiro, que se ocupou, em termos condenatórios veementes, da vigília organizada por um grupo de católicos na igreja de S. Domingos, «Não pagando, os deputados, que nos armamos com varapaus, fôcos e cadeiras, para correremos a dar casa aos lobos que desceram ao povoado, deixando atrás de si o rasto da sua ferocidade. Para isso, há quem detenha nas suas mãos o dever de preservar a ordem pública. Ao anunciar este caso o deputado explicou o seu ponto de vista: «Há que preservar o que herdamos para que o possam transmitir intacto aos nossos filhos e, estes, aos filhos dos seus filhos. O seu apelo fazia-o «pela doutrina, a verdadeira doutrina de Deus»; «pela continuidade, sem desvios, da Pátria»; e pela firme consolidação da família. O deputado foi ouvido atentamente e, no final, muito cumprimentado.

★ Na ordem do dia — a expansão da língua portuguesa em Moçambique — teve ontem mais duas contribuições: a do sr. dr. Custódia Lopes, deputada por Moçambique, e a do sr. Pinto Bui, deputado pelo Guiné. O tema — realmente importante — ficou hoje esgotado, pelo menos, em palavras.

A LUTA CONTRA O CANCRO

GUARDA, 17 — O Centro Cultural da Guarda inicia amanhã, no Sabugal, uma digressão artística, a favor do Núcleo de Coimbra da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

- A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:
- 1.º Sector — Concelho de Lisboa: Estrada da Luz (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).
 - 2.º Sector — Rua D. Francisco Manuel de Melo (e imediações) (parte). (Das 8 às 12 horas).
 - 3.º Sector — Rua da Palma, 245 a 287. (Das 8 às 12 horas).
 - 4.º Sector — Rua da Conceição, 103 a 137. (Das 8 às 12 horas).
 - 5.º Sector — Rua da Conceição, 2 a 18. (Das 8 às 12 horas).
 - 6.º Sector — Av.º Frei Miguel Contreiras, 54 a 56-A, Av.º Roma, 32 a 40. (Das 8 às 12 horas).
 - 7.º Sector — Av.º Est. Unidos da América, 93 a 97-E, Av.º de Roma, 42-A a 58. (Das 8 às 12 horas).
 - 8.º Sector — Rua Francisco Pedro Curado e Escola. (Das 8 às 12 horas).

Atribuído pela primeira vez o «Prémio Raul Brandão» da Sociedade Central de Cervejas

A Sociedade Central de Cervejas, no louvável intuito de incentivar o gosto pelo teatro, criou um prémio destinado a distinguir, em concurso, a melhor peça da autoria de dramaturgos ainda sem nome literário. O galardão designado «Prémio Raul Brandão», foi atribuído «ex-aequo» e entregue aos respectivos autores em cerimónia efectuada esta tarde, às peças «Estrangulados assumidos» (José Agostinho Coutinho Capitão) e «A máquina de mágica» (Carlos Manuel S. Rodrigues).

DE ONTEM PARA HOJE

TÉCNICA DE VENDAS
Saber vender é uma arte e que, para alguns, se transforma numa profissão. E quem tenha estabelecimento aberto ou artigo para transaccionar tem de possuir a técnica de vender sob pena de falhar na sua presunção. Quando os produtos a vender são essenciais à vida como os géneros alimentícios, essa venda e técnica de vender tornam-se de interesse de todos e as associações respectivas devem promover o aperfeiçoamento dessa mesma técnica. Daí a conferência de ontem na F.I.L., proferida pelo dr. Luís Barbosa e promovida pelo Grémio dos Retalhistas de Mercaria do Sul. Há que acentuar que a população da Metrópole, de facto, reparte-se numa forma que não favorece a produtividade do nosso comércio de distribuição dado que cerca de 85 por cento dos habitantes vivem em meios rurais e 17 por cento em áreas urbanas e semi-urbanas. O número de habitantes por estabelecimento de retalho é de 93, o que, em boa verdade, não se afasta dos números existentes no resto da Europa mas está longe de satisfazer por exemplo os padrões de produtividade obtidos nos Estados Unidos da América do Norte. Relativamente ao sistema de vendas o conferencista definiu a grande opção: self-service ou serviço tradicional. Equacionou as vantagens do primeiro em prejuízo de um serviço tradicional em que, regra geral, a fraca qualificação do pessoal parece ser um obstáculo quando em boa verdade a existência de um pessoal relativamente numeroso deveria constituir um factor favorável ao incremento de vendas e do consumo público. Houve depois da conferência um colóquio em que participaram muitos dos presentes.

NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
Na Academia das Ciências de Lisboa, com a assistência, pela primeira vez desde que é sócio efectivo, do prof. Edgar Cardoso, apresentou ontem uma memória o Prof. Manuel dos Reis.



A frutuosa actividade da Estoril-Sol, durante o ano de 1968, está desde ontem documentada numa exposição de fotografias patente ao público na Galeria de Artes Plásticas do novo Casino Estoril. Inaugurada pelo sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, que vem na foto acompanhado pelo sr. dr. Manuel Teles, administrador da empresa, a exposição estará aberta até ao dia 26 do corrente. Reune mais de meia centena de fotografias de grandes dimensões, pelas quais se pode avaliar convenientemente de quanto a Estoril-Sol fez, ao longo do ano, em prol da nossa primeira estância turística.

NOMEADO PRIOR DE BELÉM O CÔNEGO GONÇALVES PEDRO

Para o cargo de pároco de Belém, interinamente desempenhado pelo rev. padre Aleixo Cordeiro, prior da Ajuda, foi agora nomeado pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa o cónego Gonçalves Pedro, cónego da Sé de Lisboa e director do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado.

O novo pároco de Santa Maria de Belém, que desde a sua ordenação, em 29 de Junho de 1945, exerceu a sua actividade sacerdotal em Almada, conta 41 anos, pois nasceu em Mouriscas, concelho de Abrantes, em 26 de Janeiro de 1927, e estudou nos Seminários Patriarcal de Santarém, Almada e Olivais, cursando Romanicas na Faculdade de Letras de Lisboa.

Logo após a sua ordenação, foi nomeado professor do Seminário de Almada, e, em 1953, vice-reitor do mesmo estabelecimento de formação eclesiástica, tendo, nesse mesmo ano, ascendido à categoria de beneficiado.

Em 1959 foi investido nas funções de reitor do Santuário de Cristo-Rei, então inaugurado, reitor do Seminário de Almada e director do Externato Frei Luís de Sousa. Em 1962 foi nomeado cónego da Sé de Lisboa, e, em 1968, director do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado. Desempenhava também, desde há anos, as funções de vigário da vara de Almada, cargo para o qual foi agora nomeado o padre António Sobral, prior da freguesia da Cova da Piedade.

O cónego Gonçalves Pedro, que goza de muitas simpatias no concelho de Almada, realizou em 1950, por altura do Ano Santo, uma viagem de estudo a vários países da América, entre os quais a Bélgica, onde participou no Congresso Internacional da J.O.C., em Bruxelas. Em 1952 deslocou-se em missão oficial a Barcelona, onde tomou parte no Congresso Educativo internacional.

COMBOIO DE VISEU

Perto da estação de Torrepede, estava o sr. José Rodrigues Simões, de 76 anos, casado, serrador, morador em Boa Aldeia, 1ª a 4ª, automotora de Santa Comba Dão para Viseu, Colheu o pobre homem que ficou em estado grave. A automotora meteu-o dentro e largou por ali fora, sem mais parar até Viseu. No hospital o pobre homem faleceu. Os passageiros das estações intermediárias tiveram de desembarcar em Viseu, seguindo depois de táxi para as suas localidades.

NO RIO FRESCO

O rio Fresco vem da Espanha, com o Douro, a que vai dar a contribuição das suas águas perto de Miranda que do Douro tomou o nome. Junto do rio Fresco vive humilde casal de agricultores: o sr. Silvino Fernandes largou há tempos para a Alemanha, em busca de melhor compensação para o seu trabalho; a sr. Adília Augusta Fernandes ficou em casa com os dois filhos, pequenos. Ontem, o mais novo, de 4 anos, foi brincar para a beira do rio. Veio uma torrente mais forte que o lúeu o petiz. Alinda ele esboçou a mãe gritou desesperada, outras pessoas acorreram, mas as cadelas das águas não o largaram sequer. A sr. depois, quando a criança era um anjinho, exangue e frio...

A VOLTA DOS ACONTECIMENTOS DE PRAGA (1)

DA «DOCTRINA DE TRUMAN» À «DOCTRINA DE BREJNEV»

SERIA IMPORTANTE, muitíssimo mesmo, se o encontro entre o presidente Johnson e o chefe do Governo soviético, M. Kossyguine, se realizasse. Mas já é suficientemente importante que se fale disso algumas semanas depois dos acontecimentos de Praga, o que parecia impensável. E mais ainda, que a iniciativa tenha partido de Washington.

Este facto não é extraordinário senão aparentemente. De todas as potências ocidentais, os Estados Unidos enfrentaram a «crise checoslovaca» com calma e sangue-frio, vindo com um certo desinteresse raiaando a passividade, o que contrastava sobretudo com a agitação que reinava em Bonn. O presidente Johnson não quis seguir M. Kiesinger, logo que o chefe do Governo federal alemão propôs urgentemente uma reunião ao nível das potências atlânticas para fazer face ao que parecia — Bonn mais do que a ninguém — como uma nova ameaça soviética contra o Ocidente.

Washington tinha tomado abertamente as suas distâncias. Tentava-se visivelmente evitar uma confrontação para deixar a porta aberta a negociações.

Mais ainda, a tendência era de circunscrever os acontecimentos de Praga a uma quadra limitada, como se se tratasse de um assunto que não dizia respeito senão ao bloco Oriental.

Passada a tempestade, retomou-se a coexistência.

Sem dúvida que o Governo americano se associou a todas as medidas, desejadas pelos seus aliados atlânticos e julgadas impostas pelas circunstâncias. Mas soube prever de ir mais longe, e mais ainda, de os incitar a isso, apoiando antes pelo contrário, a moderação. Mais há muito tempo, dominada pelos princípios do dogma da coexistência, um e outro considerados como a garantia mais séria para a paz. Foi por isso, que, passada a tempestade, não se pensou senão em retomar o diálogo com os russos — arriscando

descontentar Bonn, que insistia no reforço da tensão Este-Oeste, argumentando com a «crise checoslovaca». Seria, pois, apressado pensar que depois desta crise, a coexistência estaria definitivamente enterrada.

A zona de segurança de U. R. S. S.

A primeira vista espantosa, esta atitude do Governo americano, em face dos acontecimentos de Praga (que pareciam destinados a remergir o Mundo na guerra fria, senão a provocar um conflito aberto entre o Este e o Oeste, se os Estados Unidos tivessem aceite o desafio de Moscovo) explicou-se depois da declaração do pacto não escrito de segurança que rege, tácitamente mas eficazmente, as relações dos Estados Unidos com a zona de segurança desta linha. Foi este o pacto singular que contou no caso presente da Checoslováquia, assim como em 1948, no caso da Hungria, em 1956.

Em Yalta (e daí para o futuro), os Estados Unidos tinham reconhecido como legitimidade a zona de segurança cobrindo a U. R. S. S. ao longo da fronteira ocidental e englobando os países comunistas de Leste. Sem dúvida, os Estados Unidos, por seu lado, avançaram sua própria linha de segurança até à periferia imediata da Rússia. Mas respeitaram sempre a zona de segurança desta.

Nunca tentaram atravessá-la, embora as ocasiões não tenham faltado, (casos da Hungria e da Checoslováquia) como se o que se passava dentro dessa zona fosse do domínio exclusivo da política da União Soviética. A doutrina de repressão do partido republicano, que queria combater esta zona por intermédio da «liberdade» dos respectivos países, foi abandonada, após a morte de John Foster Dulles. Para tudo dizer, os americanos não se mexeram quando os russos intervieram militarmente na Hungria e na Checoslováquia. E assim que tal como a «doutrina Truman» não impediu a existência de se afirmar, assim a doutrina «Brejnev» não a fez perigar absolutamente nada. Isto é tanto verdade, que o diálogo americano-soviético será retomado num clima de coexistência. E mais: não só com o presidente Johnson, mas também (com toda a evidência) com o seu sucessor.

É assim que o acordo de segurança entre o americano-soviético, reconhecido «estatutos», territorial e político, resultante da 2.ª guerra Mundial. Daqui a importância capital do respeito

O sentido da doutrina de Brejnev

«A doutrina Brejnev não é senão a versão soviética da «doutrina Truman». Uma e outra decorrem da manutenção do estado quo. A «doutrina Truman» tendia a «conter» a extensão da U. R. S. S., no Oeste; quer dizer, para lá da linha de segurança. A «doutrina Truman» não se referia ao interior desta linha. Só fora dela é que os Estados Unidos intervieram para conter a expansão soviética.

A «doutrina Brejnev» diz, praticamente, a mesma coisa, por outras palavras. Ela completa, em certa medida, a «doutrina Truman», proclamando a intangibilidade da zona de segurança soviética. Ela limita-se ao exercício desta doutrina, nesta zona.

Neste sentido, a «doutrina Brejnev» não entra em conflito com a «doutrina Truman».

No espírito e na carta desta última, tudo o que se passa na zona de segurança da U. R. S. S., não constitui uma ameaça soviética e uma ameaça para as potências ocidentais. Esta maneira de ver foi confirmada pelos factos da Hungria e da Checoslováquia.

A «doutrina Brejnev» não é pois senão de facto a aplicação do pacto não escrito de segurança, concluído entre Estaline e Roosevelt, em Yalta. Diz respeito estritamente ao problema. Os russos não tinham intervieram militarmente na Hungria e na Checoslováquia, para afirmar a existência de se afirmar, assim a doutrina «Brejnev» não a fez perigar absolutamente nada. Isto é tanto verdade, que o diálogo americano-soviético será retomado num clima de coexistência. E mais: não só com o presidente Johnson, mas também (com toda a evidência) com o seu sucessor.

Nota do dia PARA ALÉM DO HORIZONTE

DE VEZ EM QUANDO ALARMAMO-NOS e levamos as mãos à cabeça com o que julgamos serem verdadeiras calamidades que só o nosso tempo foi capaz de trazer ao de cima. E, afinal, sem prosápias semilabeladas género «a História é mestra da vida», fartamo-nos de encontrar exemplos e artigos do que nos parece novidade e razão de alarme, que vieram, passaram, andaram e não deixaram nódoas negras na evolução dos tempos.

A vida faz-se e relaxa-se; muitas vezes até como no mecanismo da roda dos alcatruzes, as camadas que sobem formando o lugar das que estavam e que descem. E, mesmo quando não for, possível especificar compartimentadamente por camadas, o fenómeno pode até verificar-se dentro do mesmo extrato social. Nem sempre é fácil, não acontece em série, mas acontece ainda assim com uma regularidade que permite exemplos no conhecimento de todos.

Uma pequena notícia, diluída na letra miudinha das secções dos jornais, referiu, para lhe mencionar a morte, um ignorado ferroviário aposentado que deixou em testamento à sociedade um filho engenheiro na mesma empresa que ele serviu, mais um filho formada também, mais um filho prestes a concluir o seu curso técnico superior. Não é um caso isolado, mas é um exemplo nobilitante do esforço e da qualidade de trabalho de que são capazes pessoas que partem com modestos recursos para a jornada da vida.

Servidos pela estatística, alguns sociólogos têm tentado estabelecer as leis da mobilidade social, calculando a probabilidade que um filho de operário tem de passar a algum dos grupos superiores. Todavia, poderá ter-se por surpresa a conclusão apresentada por Alain Touraine de que a taxa de mobilidade poucas variações apresentou de 1890 até 1920. Foi o ano da grande crise. Mas depois disso, quantas transformações se operaram por esse mundo além?

Entre nós é difícil assentar em conclusões que não sejam de simples impressões gerais: O alto funcionário, o diplomado de profissão liberal, o grande comerciante que se fez por si e quer tirar a desforra dos difíceis primeiros passos da sua vida, dificilmente aceitam a ideia de que possa o filho trilhar outro caminho que não seja o tapete mágico do liceu que conduza aos portões da Universidade. E, no entanto, quantos esforços inúteis, quantas decepções, a par de quantas contrafacções?

Parece que será útil tentar-se o esforço de nobilitação de preparações, especializações e profissões que a rotina e o preconceito decidiram fossem tidas por menores. O homem vale no que for capaz de fazer bem, dignamente, orgulhosamente, ser óptimo naquilo a que se decidiu. O pior inimigo do progresso será sempre a mediocridade, desde no pensar ao fazer, a mediocridade no dar, a mediocridade no pedir, a mediocridade no esperar. Ser grande dentro de si mesmo não estará ao alcance de cada um?

DOIS CASAIS DE FAISÕES

Desapareceram no Estoril. Gratifica-se quem os encontrar, na Rua Melo e Sousa, 22.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2. TELEF. 369384

Escritório — aluga-se
AV.º FONTES PEREIRA DE MELO
(Gaveto c/Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)
HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

OS OLHOS ATRÁS DA CORTINA

Sua janela não se abria nunca. Via-a, há anos, muitos anos, por detrás da cortina que a mão pequena afastava quase numa carícia. Via-a, é uma maneira de dizer. Porque, se a encontrasse, não a reconheceria, com certeza. Não poderia eu relacionar qualquer mulher que se cruzasse comigo com aquela negra de cara muito pálida que os meus olhos, durante anos seguidos, tentavam, em vão, saber como era?

Não, eu não iria relacionar. O meu quarto ficava em frente do seu quarto, seria tal? e há muitos anos que aquele olho perscrutador me espiava, por detrás da cortina. Por vezes pregava-lhe partidas: No Verão, à noite, com a luz acesa, abria de par em par a janela e deixava-me estar à vontade. Então eu tinha dezasseis, dezotto anos e uma grande curiosidade. Reparava que a cortina era reposta no seu lugar, mas qualquer coisa, qualquer sombra me dizia que ela continuava, lá por detrás do seu muro, a espreitar-me. Nessa altura, claro, já passara o tempo de lhe fazer caretas e, como menino malcriado, deitar a língua de fora, para ver se a incomodava, tentativa em que nunca encontrara êxito.

Há dias, porém, tudo mudou. Seriam duas da madrugada, eu lia já detido, um livro qualquer. De súbito, uma música infernal entrou-me pela janela dentro, uma espécie de «can-can» gritado, saído de uma maquina de discos, um gramofone de manivela, com campânula e tudo, segundo suponho. Estranhei. Nunca do prédio fronteiro me chegara qualquer ruído prenunciador de vida. Levantei-me. E sabem que espec-

No outro dia, soube pela porteira: a minha vizinha, que já tem mais de sessenta anos e vivia sozinha, foi nessa mesma noite internada numa casa de saúde. Suumbria ao peso do espectáculo que o mundo, através da cortina entreaberta, lhe oferecia.

Respirei aliviado. Mas agora, sinto falta daquele espião — era a minha segunda consciência, sei lá...

TORQUATO DA LUZ

MANAUS, CAPITAL DO «INFERNO VERDE»

Ascensão e queda do império da borracha

MANAUS, AMAZONAS — (Por gentileza da VARIG) — Um inglês astuto da «Belle Époque» impediu que a antiga aldeia índia Manaus se tornasse uma segunda Roma do apogeu do Império, mas os transistores japoneses e os televisores norte-americanos livres de impostos voltam a criar um clima de euforia nesta pequena cidade perdida no «Inferno Verde», a 1500 quilômetros do centro urbano mais próximo.

Setenta mil sementes de seringueira escondidas num fardo de lã pelo britânico Wickham saíram de Manaus em 1910, apesar das proibições oficiais e deram origem aos produtivos seringais de Ceilão e da Malásia, acabando com a orgia da borracha na selva amazônica. Em 1913, a Ásia inundava o mercado mundial com 47 500 toneladas de borracha, enquanto o Brasil, detentor do monopólio dessa matéria até então, exportava somente 37 mil toneladas. Em três anos, o Brasil decaía de 88 por cento da produção mundial (1910) para 42 por cento. Esse foi o fim de Manaus. Esse foi o fim dos grandes senhores da borracha, exploradores de homens, destruidores de índios. A partir desse momento, Manaus adormeceu enrolada em volta do seu vazio teatro de mármore onde a Pavlova dançava, por entre aquele luxo requintado, totalmente pré-fabricado em Londres, uma verdadeira ópera de 1400 lugares, hoje decorada com anjinhos rodados e papudos. Dois milhões de libras esterlinas (no princípio do século, lembre-se) custou aquela maravilha que qualquer cidade europeia não desenharia possuir e que agora visito atravessando a tristeza perene das grandes plateias vazias.

As sementes de Wickham, bem tratadas e distribuídas por países de mão-de-obra barata e abundante, derrotavam Manaus, faziam fechar palácios, viajar «cocoetes» e suicidar-se os grandes senhores da selva, que tomavam banho em champânhe e acendiam seus charutos com notas do banco, oferecendo diamantes às esposas e concubinas às mãos cheias, como quem apanha pinhões em «cocktails». Era a queda, era o êxodo: na Ásia, cuidados por realcadores e penetráveis orientais explorados, os grandes potentados do capitalismo internacional conseguiam latex três vezes mais barato do que o que brotava das selvas seringueiras da Amazônia. E Manaus foi absorvida pelo silêncio pegajoso e tremendamente quente da floresta irressistível, que a invade, a aperta num círculo asfixiante. Foi a queda. Hoje, a Amazônia fornece um por cento da produção mundial de borracha.

A ASCENSÃO

Quando Goodyear, em 1840, inventa a vulcanização daquela matéria malcheirosa, que se derreteria no Verão e se quebrava no Inverno, estava longe de calcular que iria transformar uma insignificante aldeia índia numa cidade onde o luxo e a depravação atingiram o auge. Olhos civilizados ao observarem pares de sapatos que os índios manufacturavam para uso próprio, utilizando borracha derivada em moldes e deixando-a, depois, secar ao sol, desceberam a utilidade da borracha e lançaram a sua industrialização. Só a era dos baldes impermeáveis, e a patete e artefactos menores fez a Amazônia exportar, entre 1880 e 1870, 65 mil toneladas de borracha.



Os bairros pobres de Manaus

(Hoje, nas ruas tristes e mal iluminadas de Manaus, descuidado, raramente, isolados camiónes carregados de calotes escuros, do tamanho de bolas de vôlei, com o feitiço de um quarto de queijo flamengo, é a borracha. A recordação da borracha, a rolar discreta e melancolicamente por Manaus, cujos habitantes olham os camiónes com o silêncio e a expressão de quem vê passar um funeral. Quase não se nota a borracha na Manaus-68, virada para os transistores e as máquinas de filmar. Só estes melancólicos camiónes, rodando discretamente por entre os «Volvo», «Dauphins» e «Ford» que circulam nas ruas.)

Mas o princípio do século, com os primeiros estórcos de escapes e as «velocidades loucas» de 30 km/h atira a Amazônia para o oitavo da escala: o automóvel recém-nascido precisa de pneus, o Mundo exige

borracha e só na Amazônia a pode obter. Foi o princípio da corrida. Por Belém, rumo ao interior, aventureiros de todo o mundo afluem à Amazônia, possesos pela ideia de enriquecerem fácil e rapidamente, decididos pelo peso das suas armas de tiro fácil. Era o princípio da exploração do índio. Este, mal refeito do peso da conquista experimenta o tremendo choque da invasão, carregada de bugigangas que os fascinam e que os aprisionam para sempre a uma escravidão dramática: vendem-se colares por 15 vezes o seu custo e recebem dez vezes menos o seu valor. E depois do colar é o chapéu e as botas e as colunas dos livros de pagamentos jamais serão saldados. Pistoleiros velam pelas «boas contas». E o índio indolente, desconhecendo o valor fantástico dessa «Eleva Brasileira» que só ali o mundo exigente pode encontrar, trazem em prazos fixos montanhas de borra-

estomeado Nordeste. Atrás de promessas fabulosas de uma vida melhor, eles seguem encaixotados em barcos, subindo o Amazonas. A viagem era a crédito, para ser paga mais tarde, a troca de borracha, a carabina para se defenderem dos índios que reclamavam vingança também era a crédito, o material, a comida, a roupa. E depauperados nordestinos conheciam o ciclo interminável das contas que não se saldavam, seringueiros isolados no meio da floresta, aos pares ou em pequenos grupos, curvados por um lucro que jamais chegaria. E morrem aos milhares, roídos pelas febres, mordidos pelos insetos maléficos do «Inferno Verde» ou picados pela seta envenenada com «curares» de um índio vingativo. Todo esse drama, e todo esse clima da Amazônia está pintado com realidade extraordinária na «Selva», de Ferreira de Castro.

Levas inteiras de seringueiros foram dizimadas.

nas da floresta amazônica. Muitos destes homens tentaram fugir, mas as pangs dos barões de Manaus vigiavam os afluentes. E milhares, semi-loucos, perderam-se no emaranhado da floresta. Segundo Pierre Joffroy, outro apaixonado, este francês, da Amazônia, um em cada dois destes desgraçados, num total de meio milhão, morreram unicamente devido ao beriberi. Nessa altura, a borracha atingia no mercado internacional 12 vezes o preço inicial. Em Manaus o estouro de rochas de garrafas de champânhe dava início à orgia. Paris, Londres, Nova York e Rio de Janeiro forneciam as mulheres provenientes de certos bairros. Os barões encomendavam as suas roupas em Londres, construíam palácios com mármore de Itália e esculham móveis e antiguidades em Paris, segundo conta Pierre Rondière.

E Price diz que o dinheiro corria como champânhe

apenas com 10, pois os outros oito morreram com febre amarela. Era o delírio, o luxo que Paris não teria, a orgia, junto aos primeiros seringueiros e perto dos últimos índios. Mas esse tal Wickham deu o golpe. E hoje Manaus, volta-se para os mini-televisores, máquinas fotográficas e baterias de sumos, «dernier cri» da técnica de electrodomésticos.

Capital de um Estado com um milhão a meio de quilómetros quadrados — 12 vezes a superfície da França — Manaus vive hoje parca e ridiculamente de comércio de 1000 toneladas de arroz, 25 mil de bananas, 22 mil de laranjas, 99 mil de mandioca e 12 toneladas de café. Numa região capaz de produzir a alimentação de 250 milhões de habitantes, Manaus importa alimentos. O seu difícil acesso — os carros eléctricos apenas circulam nas ruas, pois não há estradas que levem a parte alguma, impedia ainda a entrada de géneros. Assim, o Governo federal decretou que Manaus passaria a ser zona franca. Mas esta benesse apenas serviu para o comércio de artigos eléctricos e de técnica que comerciantes de outros estados aqui vêm comprar, a preços mais baixos do que no resto do Brasil, mas, mesmo assim, mais elevado do que no Chiado. E a exploração ganhou outro tom: pensões modestas concorrem com os hotéis de Copacabana em preços e os táxis, impõem o seu preço antes da corrida. Agora de comerciantes distantes, ávidos de lucros maiores. Como dantes, em tudo, só que o transistor substituiu a seringueira. Manaus — «Paraiso» transitorizado da impensável Amazônia. A 50 km pode encontrar-se um jaguar e a 500 levar-se uma frechada de um índio.

AMANHÃ

AMAZÓNIA
ARMAZÉM DE
RIQUEZAS

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta



LIMA KIM
vedeta
Sul-Coreana
da
canção

THE ELWADO'S
LIDIA RIBEIRO
DORISS GIRLS' SHOW

OS "SHEIKS"
JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande restaurante de 23.300 m² de área
no wonder bar à 1.000 m²
m² de área

No cinema, às 17 e 21.30 h.
«ACORDA... QUERIDA»
(M. 17 anos)

VÁ HOJE

AS 21 HORAS
OU AS 23 H.

AO TEATRO
VILLARET

VER

«A PREGUIÇA»

com RAUL SOLNADO

ADULTOS

INSÓLITO

UMA PALAVRA QUE ESTÁ EM MODA

INSÓLITO

É O RESTAURANTE-BAR DA MODA

INSÓLITO

AV. 5 DE OUTUBRO, 170-B — Telef.: 77 52 14

Aberto das 18 às 2 horas (fechado às segundas-feiras)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «O Desconhecido Desajudado» (de Vioh — 1967).
REALIZAÇÃO — Jacques Doniol-Valcroze.
INTERPRETES — Bibi Anderson, Bruno Cremer.

Jacques Doniol-Valcroze é um nome que aparece nos meios cinematográficos associados aos Cahiers du Cinéma. Trata-se de um dos membros do comité de redacção e de um dos homens corajosos que, com André Bazin, se decidiram a lançar essa revista de cinema que tanto representa para toda a cultura actual. Aos Cahiers estão ligados nomes de grandes cineastas, orientações estéticas e correntes críticas e até posições políticas. Revista difícil, cultivando uma linguagem hermética e alusiva, por vezes irritante, por vezes pretensiosa, ela representa um pouco em cinema o que Tel Quel representa em literatura. E de igual modo se criou em torno dela uma legião de discípulos ávidos e submissos (a famosa política de autores) pode ser também uma das formas mais cómodas para não se pensar... Mas, independentemente disso, é incontestável que os Cahiers constituem hoje um dos lugares onde uma teoria de cinema se elabora com maior rigor e seriedade. Note-se apenas que Doniol-Valcroze é um homem um pouco afastado da actividade regular da revista e que nem sempre deve concordar com muitos dos seus súbditos actuais.

Por tudo isto, Le Viol acabou por atrair um certo número de pessoas. Pela minha parte, indico desde já a minha decepção. Aliás, não nos podemos esquecer que Doniol-Valcroze tem plena consciência das suas limitações e que os próprios Cahiers pouco ou nenhuma atenção dedicaram a esta sua obra, atribuindo-lhe uma classificação relativamente modesta.

Que impressão nos deixa este filme? A de que o seu realizador é um homem culto e inteligente, mas fez cinema sem grande convicção. Romanista, argumentista, actor e crítico, Doniol-Valcroze, saturado de cultura e embebido em imagens, fortemente intelectualizado e seduzido pela temática mais recente de um Robbe-Grillet, realiza um filme como Le Viol — um filme laborioso, mente construído e todo ele glacial, congelado nas suas articulações essenciais. Exercício a que não faltou aplicação. Le Viol não consegue vencer a inutilidade dos seus pressupostos: uma história onde o real e o imaginário

se conjugam em torno de um imenso desejo inscrito nos lugares, nos gestos, nos objectos e na líquida transparência de um retrato; jogo de sequestro e violência re-freada, de domínio, sadismo submisso e distância, ou ainda de obsessões de culpabilidade reflectidas no gosto da punição e no abandono masoquista negado para melhor se afirmar — eis o que exige mais força, uma intencionalidade mais estruturada; o saber criar um espaço, um clima, uma relação intersubjectiva; o desenvolver a dialéctica dos olhares e das consciências, o formular tudo aquilo nos termos que tornam densas e fascinantes as personagens de Antonioni, Bergman ou Losey. E ainda disso acontece: Doniol-Valcroze combina os seus elementos numa longa e monótona, sem invenção nem talento. O diálogo é extremamente débil, a interpretação demasiado funcional e um pouco á deriva. Faltava a Le Viol o que torna Godard um dos grandes cineastas de sempre, a violência das imagens, o desgramento das fórmulas aprendidas, a alegria da transgressão. Filme perseverante e cabaleiro, vale a pena vê-lo com toda a atenção, serve crítica que nos merece um cinema demasiado eclesástico, premeditado e intransigente.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO ROMA

TÍTULO — «O marido é meu, mas o quando me apetece» (o marido é meu, mas o quando me apetece).
REALIZADOR — Pasquale Festa Campanile.
INTERPRETES — Catherine Spaak, Hugh Griffith, Hyatt Bennett e Romolo Valli.

Era uma vez uma jovem, embora de 20 anos casada com um velho maestro de 60. Para completar o quadro familiar que o par desde já sugere, havia um cão, um chimpanzé e um mordomo. Suficiente para uma história de humor negro? Não: falta um jovem candidato ao lugar do velho marido, e é também necessário que o marido não se deixe (embora sem querer) enganar pela morte. Então, o trivial. Só que, neste filme, nada segue os trâmites da lógica e daí resultam egasias de efeito certo. A história é comprida e desopilante e fugaz. Se a sua vesícula não estiver em condições ou se quiser rir frequentemente em duas horas e só isto — vá ao Roma e verá como uma bela comessa Allegra (Catherine Spaak) não consegue matar o marido (Hugh Griffith) nem mesmo com a ajuda do jovem com cara de anjo-da-morte (Hyatt Bennett). Aquilo do título é só para despistar... S. P.

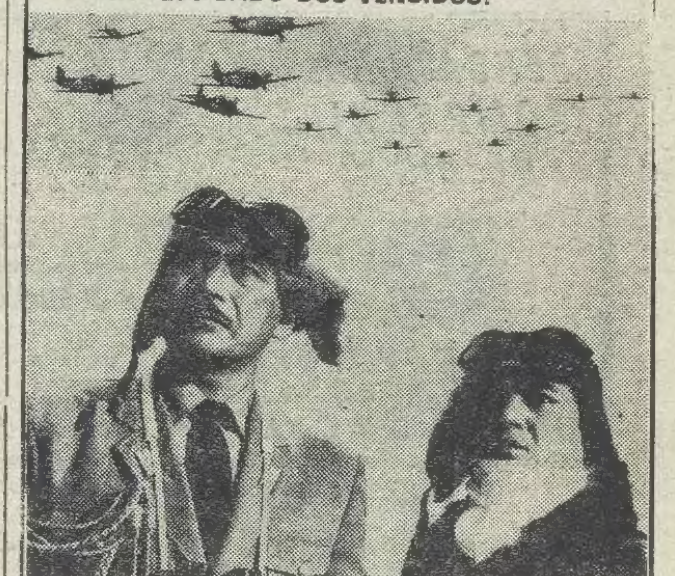
Atrás do Reposteiro

- É muito provável que a actriz Laura Altes regressasse ao elenco do Teatro Monumental.
- Entretanto aquele teatro vai apresentar brevemente uma comédia francesa em que participam os artistas Florbela Queiroz, Cármen Mendes, Yola, Maria Alvim, Camilo de Oliveira e Carlos Coelho.
- A companhia do actor Henrique Santana vai apresentar no Porto a peça «Amor-68», devendo também estreiar-se na capital do Norte a peça «Mundo-gato».
- Continuam os preparativos para a próxima inauguração do Teatro ABC.
- Desligou-se da companhia do teatro da Tindade a actriz Isabel de Castro.



Jo Apolloni, a actriz italiana que tem feito grande parte da sua carreira na Península Ibérica, volta aos cartazes lisboetas na próxima revista produzida por Vasco Morgado. O original intitula-se «Rite, Rite» e tem assinatura dos «Parodiantes de Lisboa». A estreia continua prevista para o Teatro Variedades

TODA A VERDADE DE UMA GUERRA INGLÓRIA VISTA PELO LADO DOS VENCIDOS!



«KAMIKAZE» SIGNIFICA ATAQUE SUÍCIDA. TODO O SACRIFÍCIO, CORAGEM E ABNEGAÇÃO DA JUVENTUDE JAPONESA NA DEFESA DA PÁTRIA

ESQUADRILHA DE ATAQUE

com Toshiro Mifune

EXCLUSIVO LEO CINEMASCOPE TECHNICOLOR maiores de 12 anos

HOJE ESTREIA NO EDEN

SOU ITALIANO

O MEU NOME É

Giannini

FALAREI DE MIM SÓ NO DIA 27

OS JORNALISTAS ATRIBUÍRAM OS «PRÉMIOS DE IMPRENSA»

Ontem, ao fim da tarde, reuniram-se na Casa da Imprensa alguns jurados encarregados da atribuição dos «Prémios de Imprensa» — 1968, que deliberam distinguir figuras do Teatro (declamado, figurado, Bailado, Fado, Rádio, Tauromaquia, Televisão e Música Ligeira.

Teatro: três «repetentes»

No sector de Teatro Declamado, os prémios foram designados para Helena Félix (atriz), José de Castro (actor), Artur Ramos (encenador) e José Régio (autor). Por seu lado, os prémios de Teatro Ligeiro couberam a Florbela Queirós (atriz), José Viana (actor) e a revista «Grande Poeta é o Zé» (original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, produzida por Giuseppe Bastos e musicada pelos maestros João Nobre e Carlos Dias).

É curioso salientar que Florbela Queirós, José Viana e a equila autoral de «Grande Poeta é o Zé», bisam o triunfo.

O júri de Teatro Declamado era composto pelo nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues e

pelos jornalistas Luís de Oliveira Nunes e Henrique Rodrigues. Em Teatro Ligeiro, era, novamente, composto pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues e pelas jornalistas Maria Helena da Mesquita e Manuela de Azevedo.

Bailado: dois «prémios revelação»

Tomás Ribas, Manuela de Azevedo e Luís de Oliveira Nunes constituíram o júri de Bailado, que distribuiu os seguintes prémios: Magda Cardoso (bailarina), Carlos Fernandes (bailarino) e Fernando Lima (coreógrafo). Dele, porém, ainda distinguiram prémios especiais (de «Revelação») a bailarina Isabel Queirós e o coreógrafo Carlos Trincheiras. Com um voto, foi citada a prof.ª Ana Isanova, pela acção pedagógica exercida na escola de dança do Teatro de S. Carlos.

Fado: uma consagração e uma revelação

Hermínia Silva, a mais castiga das nossas fadistas, obteve pela primeira vez o «Prémio de Imprensa». Por outro lado, o prémio a cantor destinou-se a Tony de Matos; já anteriormente distinguindo com o «Prémio de Imprensa» referente a can-

conetistas. Maria da Fé, a jovem intérprete de «Ponfados», foi salientada com o prémio «Revelação».

O júri desta modalidade era composto pelos jornalistas Fernando Ávila («Diário Popular») e Rodrigo Pinto («Diário de Notícias») e por Fernando Peres (da «Nova Antena»).

Rádio e música ligeira: figuras populares

Igrejas Castro foi classificado como o melhor locutor de Rádio, enquanto que, no sector feminino de locução, o «Prémio de Imprensa» distingue Maria Manuela Paulino Gomes, também popular como apresentadora da R. T. P. Melhor programa radiónico do ano: «P. B. X.» dos «Parodiantes de Lisboa», no período em que Carlos Cruz e Flávio Gouveia foram seus realizadores. Por último, o júri decidiu que se distinguisse Maria Leney, com uma distinção especial: o «Prémio de Mérito».

Quando a Música Ligeira, houve larga divisão de opiniões, conforme o júri acentua numa comunicação em que referenciou *«isto se tem encontrado nenhum conjunto instrumental nas condições exigidas pelo regulamento dos «Prémios de Imprensa», o que, portanto, impediu a distribuição desse galardão»*.

Outros prémios: Lenita Gentil e Nicolau Breyner (canconetistas), Duo Ouro

Negro (conjunto vocal) e Carlos Paredes (solista).

Constituição dos júris: drs. Mateus Boaventura e César Afonso (da Casa da Imprensa) e Neves de Sousa («Diário de Lisboa») para a Rádio, enquanto que as resoluções no campo da música ligeira foram tomadas pelos jornalistas dr. Vítor Direito (chefe da redacção do nosso jornal), Diamantino Faria («Notícia») e Flávio de Oliveira (do «Diário de Notícias»).

Falcão, Manuel Conde e os forçados de Alcochete: prémios de tauromaquia

A Tauromaquia (Rogério Perez do «Diário de Lisboa»; Saraiva Mendes, da «Plama»; e Leopoldo Nunes, de «O Século») escolheu o «espada» José Falcão, o cavaleiro Manuel Conde e o grupo de forçados amadores de Alcochete.

Os prémios-TV e uma inovação para o futuro

O júri de Televisão lamentou a impossibilidade de premiar o trabalho dos «cameramen» e a sua contribuição efectiva para o mérito de algumas realizações. Deliberou, por outro lado, propor a criação de prémios para o coreógrafo e para a humilhação, o que já terá efeito no ano corrente. E atribuiu, assim, os «Prémios de Imprensa»: Maria Aurora (apresentadora), João de Freitas Branco (apresentador), o programa «Horizontes» (de Baptista Rosa) e realizador Heider Mendes.

O júri era composto pelos nossos camaradas de trabalho Silva Costa (chefe de redacção adjunto do «Diário de Lisboa») e Mário Castriel, além de Nuno Rocha (do «Diário Popular»).

Ainda não se efectuou a reunião dos júris de Cinema, Desporto e Música Erudita, cujos resultados serão tornados públicos logo que sejam atribuídos os prémios.

A direcção da Casa da Imprensa, encionando os prémios atribuídos pelos júris, não pode deixar de chamar a atenção do público para a importância do regulamento, seguindo a qual não se atribuem prémios aos galardoados dos dois últimos anos. A distribuição dos prémios far-se-á na noite de 8 de Fevereiro, no decorrer de um festival que se realizará no Pavilhão dos Desportos e que reunirá um elenco de conhecidos vedetes nacionais e estrangeiros.

«As Quatro Estações» com Eunice Muñoz

Muito em breve Vasco Morgado apresentará no Teatro Variedades um espectáculo que é, presentemente, o maior cartaz do teatro parisiense. Trata-se da peça «As Quatro Estações», de Arnold Wesker e que Paulo Renato está encenando. São únicos intérpretes os grandes artistas Eunice Muñoz e Fernando Gusmão.

«As Quatro Estações», o novo espectáculo do Variedades, subirá à cena dentro de dias. Trata-se duma farsa que está a ser encenada por um consagrado actor — Manuel Santos Carvalho — que tantos êxitos tem obtido como encenador, entre os quais «A flor do céu», uma comédia que esteve em cena mais de um ano de representações consecutivas.

Para a interpretação desta farsa, Vasco Morgado conta com os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Carlos Coelho, Carmen Mendes, Yola, Maria Alvim, Alda Pinto e Alice Carla.

Assim, dentro de dias, no Monumental «Quando ela se despiu...» mais uma produção de Vasco Morgado.



Marion: a «rapariga da jaula». Com efeito, a alemãzinha que se vê na gravura conquistou as primeiras notícias na Imprensa graças a um espiatagem curioso: durante duas semanas cantou, dormiu e comeu (enfim) numa jaula de cristal colocada na mostra de um dos grandes armazéns de Berlim. Chegou à TV, ganhou um prémio de popularidade e foi visitado pelos Estados Unidos: onde Don McNeill (adice-jockey de Chicago) a dançou. Agora, no regresso à Alemanha, a travessa Marion grava duas melodias que estão a transformar-se em sucessos comerciais: «Er ist wieder da» e «Blau, blau, blau».

ESTA NOITE EM SÃO CARLOS

«O CAVALIRO DA ROSA» de R. Strauss

A temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos prossegue esta noite, às 21 e 15, com a ópera «O Ca-

«QUANDO ELA SE DESPIU...» PROMETE SER A FARSA DO ANO

Trabalha-se afanosamente para que muito em breve Vasco Morgado apresente um espectáculo de fama mundial original de Claude Magnier, com o título «Quando ela se despiu...».

Trata-se duma farsa que está a ser encenada por um consagrado actor — Manuel Santos Carvalho — que tantos êxitos tem obtido como encenador, entre os quais «A flor do céu», uma comédia que esteve em cena mais de um ano de representações consecutivas.

Para a interpretação desta farsa, Vasco Morgado conta com os nomes de Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Carlos Coelho, Carmen Mendes, Yola, Maria Alvim, Alda Pinto e Alice Carla.

Assim, dentro de dias, no Monumental «Quando ela se despiu...» mais uma produção de Vasco Morgado.

TEATRO LAURA ALVES

As 21.45—Telef. 864756—(Adultos) Aos Sábados 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

ARRUMADORES DE AUTOMÓVEIS

—ocupação tão conhecida de todos mas tão esquecida por quem devia...

UMA DAS OCUPAÇÕES com que o lisboeta tem um contacto mais frequente (pelo menos, certas camadas dessa população de Lisboa) é a dos arrumadores de automóveis. A arrumação do automóvel na capital é um dos tormentos diários de tanta gente com responsabilidade pelo incremento dos instintos agressivos e anti-sociais do homo automobilisticus. Assim, tem inegável interesse investigar quem são esses homens que, de boné e emblema, regulam e auxiliam o alinhamento de carros nos (escassos) locais apropriados.

Não são apenas a humilhação e a previsível baixa remuneração que tornam exótica esta ocupação.

Alguém, alguma vez, imaginou um par de jovens e orgulhosos promotores de mãos entrelaçadas, olhando embevecidamente um berço onde dorme um recém-nascido, dizendo-se um para o outro, com enternecida esperança: «vão bomzinho! vão ser arrumadores de automóveis se Deus quiser!...» Esta imagem risível esconde, no entanto, uma dura e iniludível realidade, que urge encerrar: a dura profissão de refúgio das profissões sem futuro (nem passado, nem presente...), das ocupações das que nada sabem ou podem fazer, e quase nada ganhar. Dos milhares de pessoas que, sem o mínimo de preparação profissional, ou que, sem forças para continuar a trabalhar, devido à doença ou à idade, têm no entanto que ganhar o pão de todos os dias, de cada dia, fazendo umas coisas, qualquer coisa afinal. E são engraxadores e moços de fretes (moços com todas as idades), são guardas de trânsito e daqueles que carregam e descarregam aquilo e isto (enquanto podem) e fazem uns biscates e recebem umas umas coroa...

São vidas nunca resolvidas, sempre hipotecadas, são a história de sucessivos baldes de oxigénio, ainda que regulares e quotidianos. Situações que, porém, verdadeiramente, problemas de estruturas e acenam para reformas de base, a níveis educacional, económico e social. Com a agravante de, por vezes, indivíduos que, podendo contribuir na lamentável coordenação que temos vindo a descrever, serem antigos e eficientes portadores de responsabilidades que não são pequenas. Quando o leitor depois, apressado e enfadadamente, nas mãos do arrumador de automóveis, uma moeda de dez tostões, pensou alguma vez, porque é que esse homem é arrumador, quais as suas dificuldades, os seus anseios, o seu «caso»? Não, provavelmente. Vamos, pois, ajudá-lo.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—Logo está a ver o que recebo, tendo em consideração que menos de metade dos donos dos mesmos são generosos.

—Não gosta, pois, da sua profissão?

—Que remédio tenho eu! Que é que podia agora fazer, com a minha idade? É evidente que vou continuar nisto, pois então. As pessoas! Não são muito delicadas, discutem frequentemente, e o trabalho é cansativo; na hora de ponta é como uma corrida de atletismo. Mas que remédio...

E mais não disse o sr. Marques, que entremeara as suas declarações com repetidas «tampas» a um condutor que insistia periodicamente em meter o seu automóvel num «espaço» que descobriu, o qual o zeloso parqueador lhe respeitava cordemente que não. Tal espaço, era corredor de passagem para os veículos que saem e entram.

Deixámos o nosso entrevistado a ainda em animada argumentação por mor do discutido pedaço de solo e fomos em busca de mais depoimentos.

● A ópera não compensa...

No Largo de São Carlos há um parque de automóveis, mais um. E, portanto, há um arrumador. Mas acontece que, tal como em tanto outros da capital, o arrumador não é funcionário da P. S. P. É um indivíduo que, tendo mais nada que fazer, se dispõe a servir ali de guardador de veículos... E é tudo. Tem um cartão que o identifica, passado pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança, que, o mete numa ficha e o oficializa. Mas não afixa um tostão. Parte-se, pois, do princípio de que só ganhará o produto das gorjetas, não obrigatórias, que lhe quiserem dar.

O sr. José Vieira Pinto, o homem de S. Carlos, disse-nos:

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...

—E quanto recebe, em média?

—At umas 40% das pessoas não me dão nada. Das

outras, recebo uma coroa, 10 tostões, raramente 25. Por dia, arrumo de 100 a 120 carros, portanto, faça-lhe a conta. Mas há muita ingratidão: conheço pessoas que deixam aqui o carro há 20 anos e nunca me deram nada! Mais — às vezes, entro nos automóveis e arrumo eu próprio os veículos, por que as pessoas não são capazes (eu tenho a carta, sei guiar). Pois bem, nem obrigado me dizem, por vezes! E também há perigos. Olhe, um dia, estava a comandar uma arrumação, o homem atrapalhou-se, veio para cima de mim e fiquei com as pernas entaladas; es-tive dois meses no hospital.

—Eu fui tudo! Fui engraxador, servente nos calabouços, cozinheiro, pedreiro, moço de fretes, vendedor de gelados, trabalhador rural, que sei eu... Aqui, estou desde 1949, e agora já não devo mudar. Com a minha idade (57 anos) só com muita dificuldade arranjaria mais qualquer outra coisa, e já estou habituado. Gostei, não gostei, e ao princípio custava-me muito — era contra o meu feitio humilhar-me (altíss, nunca pedi; quem quer dd, quem não quer, não dá), e esta ocupação custou-me mais que a morte. Depois...



O sr. Gerardo dos Santos: oitenta anos, dos quais treze de parqueador

Reportagem de SEBASTIÃO REGO

—E os espectadores do Teatro, quando há concertos ou óperas, não são mais generosos? Qual quê! Agora, felizmente, uma hora antes do espectáculo, quando há, vem a P. S. P., evacua o Largo e depois é ela própria que dirige o estacionamento. Mas dantes, quando eu cá estava, era uma miséria.

Poi uma entrevista acidentada. O nosso homem saltitava e comandava, autoritário, enquanto depunha. Ao contrário do Terreiro do Paço, este é um parque «flutuante», com frequentes entradas e saídas, a qualquer hora. Trabalho estafante, que o sr. José Vieira Pinto faz das 10 e 30 às 13 e das 15 às 19 (em princípio), todos os dias. E continuará a fazer, se avaliarmos pela disposição (conformada) que nos e vos transmitiu.

● Não é com vinagre que se apanham moscas

O último ouvido, neste pequeno inquérito, foi precisamente o mais idoso. Tratou-se do sr. Gerardo dos Santos, de 80 anos, guardador-arrumador num parque existente na Praça de Londres, defronte da igreja de S. João de Deus. Num intervalo do serviço, confidenciou-nos:

—Estou na arrumação há 13 anos. Antes era pedreiro. Porque? Porque não posso fazer mais nada, ora essa! Claro que tenho família, tenho o minha filha, em casa de quem vivo, se não o que seria de mim... Primeiro estive no parque do Cinema Romano, mas apanhava muitas moscas e como sou de espondilose, pusei-me aqui (depois de ter estado igualmente no Azeiteiro). Ao menos quando chove, posso abrigar-me na igreja... Não se ganha muito, até porque não posso correr, e, frequentemente, quando vou ajudar ou abrir a porta, as pessoas já se foram embora. Os que dão, dão cinco tostões, dez, raramente mais. Mas são muito sovins — os da igreja não dão nada, dão tudo lá dentro e não fica nada para mim; e o mesmo com as pessoas do Ministério (das Cortes) e dos bancos. On-

(Continua na pág. seguinte)

SENSACIONAL COMPANHIA DE CIRCO

HOJE: ESTREIA NO COLISEU

As 21 e 30 — Maiores de 12 anos

UM TIGRE A CAVALO!

Pela primeira vez em Portugal

Elefantes • Leões • Tigres • Palhaços • Etc.

AMANHÃ — À tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças até 10 anos. À noite, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

Bilhetes à venda

SÓ ATÉ DOMINGO

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS) UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O AMOR-68

com HENRIQUE • IRENE • COSTI-NHA • SEMEDO • LIA • ANA-BELA • ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELOGIO Encenação de MARIA HELENA

AMANHÃ: 2 SESSÕES, 20.45 e 23 H. DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

6.ª-FEIRA, NO SÁ DA BANDEIRA NO PORTO

● A ÚNICA REVISTA EM CENA está no

MARIA VITÓRIA

E CHAMA-SE, COMO TODOS SABEM

Grande Poeta é o Zé!

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 HORAS, COM SALVADOR • VIANA • MARIAMA MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES E A GRANDE ATACÇÃO MAY AVRIL

● DOMINGO, «MATINEE» ÀS 16 ●

ABC CINECLUBE DE LISBOA

A iniciar as suas actividades deste ano, o ABC Cineclube de Lisboa promove hoje, às 13 e 40, uma sessão (a 72.ª) no Cinema Lys.

É exibida a conhecida obra de John Houston «Requie-ma Macabro», com Humphrey Bogart e, antes da sessão, aceitam-se inscrições para novos sócios.

TEATRO LAURA ALVES

As 21.45—Telef. 864756—(Adultos) Aos Sábados 2 sessões, às 20.45 e 23 h.

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

UM ÊXITO EM 5.ª SEMANA!

VASCO MORGADO apresenta BRUNILDE JÓDICE

RUI DE CARVALHO

Manuela Maria, Cé-Na de Sousa, Fernanda Figueiredo e o par revelação

Guia Maria e Vasco Morgado Jr.

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

AMANHÃ «MATINEE» às 16 h. dedicada a estudantes ao preço único de 10\$00

ora diga-nos...

— Gostava de ser cosmonauta?

A conquista do espaço é, sem dúvida, uma das grandes aventuras científicas do nosso tempo. Voltas à Lua. Encontros siderais. Devassa dos mundos. E, para além disso, uma nova profissão: a de cosmonauta, com tudo o que tem de atractivo, especialmente, para os jovens — homens que sonham fora da rotina de um quotidiano estreito, exigiu, local, terreno. Quem não gostava — se pudesse — ser cosmonauta?



• Augusto Carlos Nunes dos Reis Franco é também um leitor assíduo da aventura do espaço.

— Gostava muito de ser cosmonauta. Tem seguido com atenção os feitos dos conquistadores do espaço?

— Tenho seguido com atenção e com interesse. Notável.

— Se fosse cosmonauta, que planeta gostava de visitar?

— Um qualquer, mas de preferência Vénus.



• Também o estudante Luís Manuel Almeida de Oliveira gostava de ser um profissional do espaço.



ser um profissional do espaço.

— Tenho seguido, com entusiasmo, tudo o que se refere à astronautica. Acho surpreendentes as fotografias apresentadas de dentro da «Apollo 8». Esperemos, agora, a do encontro russo. Quem é que, há 50 anos, pensava que qualquer destas coisas fosse possível!

— Se fosse «voador do espaço» a que planeta gostaria de ir?

— Não sei, mas gostava de ir a um planeta da outra galáxia, onde, presumivelmente, houvesse vida semelhante à nossa, mesmo que mais ou menos evoluída.

Construções universitárias em Coimbra e outros importantes empreendimentos foram visitados pelo ministro das Obras Públicas

COIMBRA, 17. — O sr. ministro das Obras Públicas, que, desde ontem, à noite, está em Coimbra, acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves e que, pertenceu na residência de seus familiares, fez, esta manhã a sua primeira visita oficial a esta cidade.

O sr. eng.º Rui Alves da Silva Sanches esteve nas obras de construção do edifício destinado à Direcção e à Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, onde era aguardado pelos srs. engs. Horácio de Moura e Araújo Vieira, respectivamente, chefe do distrito e presidente do Município, profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade; Miranda Barbosa, vice-reitor e Cotelio Nelva, director daquela Faculdade; engs. Lopes Viana e José dos Reis Gonçalves, respectivamente, director técnico da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra e seu delegado nesta cidade; Alfredo Fernandes, director do Serviço de Melhoramentos Urbanos, que representava o director-geral de Urbanização e Félix do Amaral, presidente da Junta das Construções para o Ensino Técnico Secundário e outras entidades.

Em seguida, o ministro visitou o grande imóvel que está a ser construído para as secções de Química e Física daquela Faculdade, depois do que, trocou impressões com os técnicos sobre o andamento das obras.

• O novo Hospital Escolar. Depois, o sr. eng.º Rui Sanches percorreu as novas instalações do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, no Palácio dos Grilos, onde decorrem as obras de adaptação; e ainda, os terrenos em Colas, destinados à construção do amplo e moderno Hospital Escolar.

Após o almoço, o sr. ministro das Obras Públicas prosseguiu nas suas visitas, a começar pelos terrenos indicados pela Câmara Municipal para os edifícios do Instituto Industrial e das Escolas do Ciclo Preparatório; tomara conhecimento da obra da variante da estrada, com ponte sobre o Mondego e percorrerá os departamentos aqui dependentes do seu Ministério. Regressa à capital pelas 19 horas.

• Importante decisão ministerial. Após os cumprimentos, aquele membro do Governo

É inaugurada amanhã uma delegação em Lisboa da International House

Na Rua Marquês Sá da Bandeira, 16, é amanhã inaugurada, pelo embaixador da

Inglaterra em Lisboa, a International House — centro destinado a quem pretenda aperfeiçoar-se no estudo da língua inglesa.

«Como resultado do interesse pela língua inglesa e cultura em geral gerado através de escolas de inglês no estrangeiro e mais particularmente pela International House, a Inglaterra é invadida, no Verão, por estudantes vindos das mais variadas partes do Mundo — lê-se numa circular da organização —. A International House em Londres calculou que somente dos alunos estrangeiros que frequentam os seus cursos, mais de 500 000 libras do capital estrangeiro é gasto anualmente em Inglaterra».

Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já subirá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem melhorar a afilhada situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.

Eu disse: «Sr. guarda, não é com vinagre que se apuram moedas: é com mel! Assim mesmo».

— Conta, pois, continuar? — Se não houver azar nenhum, sim. Até ao fim dos meus dias. Mas não deve haver azar...

— Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já subirá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem melhorar a afilhada situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.

Eu disse: «Sr. guarda, não é com vinagre que se apuram moedas: é com mel! Assim mesmo».

— Conta, pois, continuar? — Se não houver azar nenhum, sim. Até ao fim dos meus dias. Mas não deve haver azar...

— Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já subirá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem melhorar a afilhada situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.

Eu disse: «Sr. guarda, não é com vinagre que se apuram moedas: é com mel! Assim mesmo».

— Conta, pois, continuar? — Se não houver azar nenhum, sim. Até ao fim dos meus dias. Mas não deve haver azar...

A REPÚBLICA DO PRÁ-KYS-TÃO VAI COMEMORAR O XVIII CENTENÁRIO APESAR DA «CRISE» QUE ATRAVESSA

COIMBRA, 17. — Passa depois de amanhã o XVIII centenário da Real República do Prá-Kys-Tão, e a efeméride merece ser condignamente comemorada. Os tempos, porém, vão maus, e os «republicanos» «prá listão», a dois dias do acontecimento, à espera que os festejos programados tenham o mesmo brilhantismo dos «séculos» anteriores.

É sabido que a economia da Real República Prá-Kys-Tão nem sempre tem corrido pelo melhor e, neste momento, mais água em abundância. Por esse motivo, os «republicanos» dirigiram-se a todos os amigos e inimigos (principalmente aos antigos «republicanos») no sentido de receber algum auxílio.

A carta (que também nós recebemos) é do seguinte teor:

«A deriva em águas da Sé Velha, Alameda e Governo Civil, sem coordenação das (arcas) em S. O. S. aos nossos amigos, aos amigos dos nossos amigos e até... aos nossos inimigos: tudo em palavras caras, porque isto de finanças e orçamentos não convém ir em linguagem cifrada, não vá alguma desculpar-se que não percebeu».

Carlistas, Alfredistas e Socialistas, possuidores duma boa «armada» e muito bem apoiados pela VII esquadra, lançam sistematicamente as suas «bombardias» sob a bandeira, que lá se vai recompondo, disposta a cá (o) — nãlizar o seu fôco sobre o adversário. Mas a situação agrava-se a cada momento: as munições esgotam-se; a moeda baixa; as conversações estão num beco sem saída; o inimigo aperta o cerco pelo que resolvemos contra-atacar decretando para o próximo dia 25 o nosso XVIII centenário.

Nos os Prás, sem dinheiro prás nevdes nem prás biratas, confiamos na ajuda dos nossos aliados para manter o esquema de luta, dada a eflorescência das vossas munições e liquidez, sem distinção de cor (além de não sermos racistas, bebemos com os olhos fechados) que, segundo consta, fazem estoriar bem e depressa».

Confiados no bom acolhimento deste S. O. S. e os «Prás» elaboraram já a seguinte «ordem de operações»:

1ª Fase: Dia 25-08-30 (olito e meia da madrugada). Igar da bandeira no mastro maior, com guarda de honra, sob o comando superior do capitão do Mondego — Terra. Quarenta e Nove.

2ª Fase: Dia 25-13-00 (uma hora da tarde). Situação defensiva. Os nossos operadores T. S. F. captaram a notícia do ataque a realizar nesse momento pela Armada Republicana amiga, só para avaliarem a nossa resistência.

N. B. — Para esta fase já contamos com a vossa ajuda.

3ª Fase: Dia 25-20-00 (olito horas da noite). Repelidos os últimos elementos da fase anterior e agora só com a tripulação antiga e actual e os aliados que nos acompanharam em 18 anos de navegação, ataque final e

destruição até aos últimos despojos. A tripulação insiste na vossa participação activa no ataque final e agradece confirmação no sentido dum esquema gastro-intestinal funcional».

Depois, o sr. eng.º Rui Sanches percorreu as novas instalações do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, no Palácio dos Grilos, onde decorrem as obras de adaptação; e ainda, os terrenos em Colas, destinados à construção do amplo e moderno Hospital Escolar.

Após o almoço, o sr. ministro das Obras Públicas prosseguiu nas suas visitas, a começar pelos terrenos indicados pela Câmara Municipal para os edifícios do Instituto Industrial e das Escolas do Ciclo Preparatório; tomara conhecimento da obra da variante da estrada, com ponte sobre o Mondego e percorrerá os departamentos aqui dependentes do seu Ministério. Regressa à capital pelas 19 horas.

• Importante decisão ministerial. Após os cumprimentos, aquele membro do Governo

Inglaterra em Lisboa, a International House — centro destinado a quem pretenda aperfeiçoar-se no estudo da língua inglesa.

«Como resultado do interesse pela língua inglesa e cultura em geral gerado através de escolas de inglês no estrangeiro e mais particularmente pela International House, a Inglaterra é invadida, no Verão, por estudantes vindos das mais variadas partes do Mundo — lê-se numa circular da organização —. A International House em Londres calculou que somente dos alunos estrangeiros que frequentam os seus cursos, mais de 500 000 libras do capital estrangeiro é gasto anualmente em Inglaterra».

Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já subirá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem melhorar a afilhada situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.

Festas dos «Lions»

CANTANHEDE, 17. — No salão de festas da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede realizar-se-á, no próximo dia 19, a festa anual dos associados do Lions Clube de Cantanhede. Instituição que tem fins filantrópicos.

Nesta festa, além dos bionistas locais, estarão presentes membros dos Lions de outras localidades.

VIDA RELIGIOSA

Curso de Liturgia em Oeiras

Começa no dia 22 deste mês e terminará a 26 de Março um Curso de Liturgia, organizado pelo Secretariado de Acção Litúrgica da Comunidade Paroquial de Oeiras e orientado pelo rev.º Angelo de Oliveira, director da revista «Ora et Labora».

Retiro comunitário

O Movimento para um Mundo Melhor organiza, nos dias 14 a 19 de Fevereiro, na Casa da Sagrada Família, em Mira, um retiro comunitário, para o qual as inscrições se fazem na Rua Pedro Monteiro, 72. O retiro destina-se ao curso para comunidade eclesial (sacerdotes, religiosas e leigos-casais, jovens, etc.).

VIDA MUSICAL

«O Messias», de Haendel no próximo concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

A segunda série de manifestações musicais programada para a presente temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian, inaugura-se no dia 21, às 21 e 30, no Cinema Tivoli, sendo interpretada a célebre oratória de Haendel, «O Messias», obra coral-sinfónica que se pode considerar pela sua genialidade como a culminância da criação musical daquele compositor, dentro do género em que se insere.

«O Messias», de Haendel, será interpretada pela Orquestra de Camara Gulbenkian e pelo Coro Gulbenkian, que terão a colaboração solística de April Cantello, soprano; Norma Proctor, contralto; John Mitchinson, tenor e Raimund Herinx, baixo, artistas que, pelas suas qualidades vocais, sensibilidade, musicalidade e sentido estilístico, têm sempre merecido referências críticas elogiosas.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, bem como todos aqueles que colaboram na ereção global da obra de Haendel, será dirigida pelo seu maestro titular, Gianfranco Tivoli, nome que afigura de fama internacional e que nos meios musicais é considerado como um notável chefe de orquestra.

Dado o interesse artístico de que se reveste a apresentação de «O Messias», de Haendel, o concerto será repetido no dia 22, às 18 e 30, no Cinema Tivoli.

A venda de assinaturas para a segunda série de manifestações musicais programada para a presente temporada de concertos da Orquestra de Camara Gulbenkian, inicia-se no dia 20 a venda de bilhetes avulso.

Musica de órgão na Sé Catedral. O segundo recital do ciclo de música de órgão legendado «Bach e os precursores», realiza-se no domingo, na Sé Catedral, às 16 e 30.

Jean Louis-Durand, titular dos órgãos de St. Maclo, em Rouen, que obteve o primeiro prémio do Conservatório Nacional de Música, em França, e que, simultaneamente, com a carreira de concertista, exerce o posto de organista, foi o organista escolhido para a realização deste recital, durante o qual serão interpretadas obras de Girolamo Frescobaldi, Nicolas de Grigny, François Couperin, Johann Pachelbel, George Muffat, Dietrich Buxtehude e de J. S. Bach.

O terceiro recital do ciclo decorrerá no dia 26; a sua realização foi confiada ao organista Antoine Silvetti-Bian, nome bem conhecido nos meios artísticos portugueses e estrangeiros.

A venda de bilhetes efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli e na Sé Catedral no próprio dia do recital — beneficiando os estudantes de 50 por cento de desconto. A receita reverte a favor das obras assistenciais da paróquia da Sé.

O conjunto cénico Caldense no Teatro de Cascais. A convite do T.E.C., o Conjunto Cénico Caldense, das Cidades Ráinha, vai representar amanhã, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, a peça de Rómulo Correia «O vagabundo das mãos de ouro».

PIANOS

Verticais e de Cauda. Alugam-se. CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª. RUA DO CARMO

Arrumadores de automóveis — ocupação tão conhecida de todos mas tão esquecida por quem devia...

(Continuação da pág. anterior)

de me safo, é de noite, como os que vêm para os cafés... Hordiro não tenho. Venho quando me apetece, mas se adego, tenho que dar parte de doente. Sou, aliás, muito bem visto aqui. As pessoas respeitam-me. Só o que se ganha é que é pouco. Hoje ganhei, ora deixe o sr. ver.

— E vimos. Tinha no bolso 11\$50... Eram 11 e 30 e o sr. Gerardo trabalhava desde as sete da manhã. E continuando:

— Sou muito bem visto, no entanto, já uma vez opanhei

um erro de automóveis. Vi um sujeito a tentar abrir a porta de um automóvel, que sabia que não era dele. Então, aproximei-me e disse-lhe que queria dar um recado ao dono daquele carro, perguntando-lhe se o conhecia. Entretanto, havia tirado o boné e o emblema, distintivos, para ele não desconfiar. Ele disse que não. Depois, palmeira para palmeira, disse-lhe que não conhecia, mas o homem acabou por afastar-se um pouco. Então, fui chamar um polícia e avisei-o. O homem foi cercado e preso. Levaram-me para a esquadra e felicitarão-me. Eu disse: «Sr. guarda, não

é com vinagre que se apuram moedas: é com mel! Assim mesmo».

— Conta, pois, continuar? — Se não houver azar nenhum, sim. Até ao fim dos meus dias. Mas não deve haver azar...

— Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já subirá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem melhorar a afilhada situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.

Eu disse: «Sr. guarda, não é com vinagre que se apuram moedas: é com mel! Assim mesmo».

— Conta, pois, continuar? — Se não houver azar nenhum, sim. Até ao fim dos meus dias. Mas não deve haver azar...

— Agora, quando o leitor encara novamente um guardador-arrumador-parqueador de automóveis, já subirá um pouco melhor quem ele é, como ele é, o que ganha, o que pensa. Que entre o leitor, estejam aqueles que podem melhorar a afilhada situação destes esquecidos e obscuros trabalhadores.



Um homem no reino dos automóveis — uma solidão cheia de responsabilidades



TRÊS VALEM MAIS DO QUE DOIS!

É por isso que tantos casais recorrem ao nosso CRÉDITO INDIVIDUAL.

HÁ PROBLEMAS COM OS CORREIOS DE LEIRIA

LEIRIA, 16. — O Grémio do Comércio menciona apresentar à Câmara Municipal uma petição no sentido de resolver a questão da transferência da estação dos correios, agora conhecida por Santa Ana, com a categoria de urbana, dado que, nas duas estações existentes, não se processam em pé de igualdade idênticos serviços.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Titulos na imprensa

SÃO INCALCULÁVEIS
JÁ OS PREJUÍZOS
CAUSADOS PELO
TEMPO RAL QUE
VARRE O PAÍS

«O Século» — 14/1

ACENTUA-SE A DES-
CIDA DO PREÇO DO
OURO

«O Século» — 14/1

A MELHORIA DAS ES-
TATÍSTICAS DO DE-
SEMPREGO: P. RI-
MEIRO PASSO NA
LUTA CONTRA O
DESEMPREGO PRO-
LONGADO E A PO-
BREZA

«L'Observateur de l'OC
DE» — Dezembro 68

POUR COMPRENDRE
LA CRISE QUI
VIENT...

«Le Nouvel Observa-
teur» — 6-12/1

SALÁRIOS
O «RENDEZ-VOUS» DA
ESCALA MÓVEL

«L'Express» — 6-12/1

ESPECULAÇÃO
O CACA U MELHOR
QUE O MARCO

«L'Express» — 6-12/1

PREÇOS
O NORMAL E O MO-
DERADO

«L'Express» — 13-19/1

ADICIONAIS SOBRE CONSUMOS —É BOM NÃO LEMBRAR...

por SÉRGIO RIBEIRO

ECONOMIA

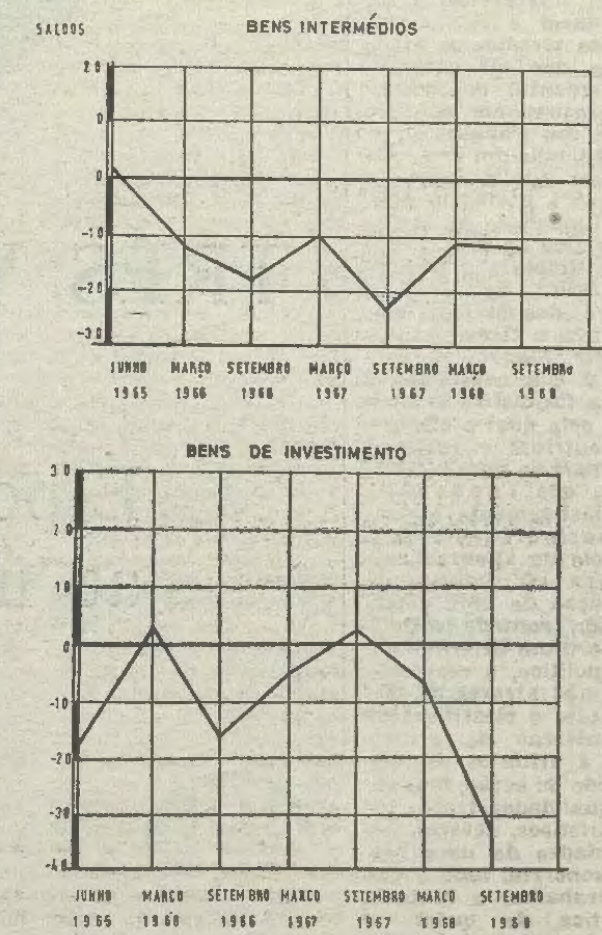
UMA INDÚSTRIA POR SEMANA

PASTA, PAPEL E CARTÃO

ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS — I. N. E. — 1967

Produção no Continente — 1918,8 mil contos
Remunerações ao trabalho — 10,3 por cento
Remunerações ao trabalho operário — 7,2 por cento
Materiais e energia e lubrificantes consumidos — 1183,2 mil contos
Valor acrescentado — 735,6 mil contos
Remuneração ao trabalho — 26,8 por cento
Remuneração ao trabalho operário — 18,7 por cento
Fábricas existentes em 31-12-67 — 111 em actividade
Com menos de 50 operários — 83
Entre 51-800 — 27
Acima de 1000 — 1 (Aveiro)
Pessoal existente média mensal — 8964
Administrativo, técnico e de escritório — 1130
Operário — 7834 (296 dias trabalho/operário/ano)
Remuneração média mensal pessoal administrativo, técnico e de escritório — 4,4 contos
Dirigente remunerado — 9,3 contos
Remuneração média diária pessoal operário — 59,3 escudos
Produção média por dia trabalho operário — 0,8 contos

SALDOS ENTRE PROCURA FORTE E FRACA INTENSIDADE DA PROCURA DE PRODUTOS



Fonte: «Síntese da situação e perspectivas da indústria em Setembro de 1968» G. C. A. E. — Corporação da Indústria

(Continua na 22.ª página)

«POLÍTICAS DE ESTABILIZAÇÃO»

por CARLOS CARVALHAS

O CONCEITO de estabilidade de preços segundo o entender da maioria dos economistas e em relação a economias dos mais variados tipos é um conceito essencialmente dinâmico.

Não existe coincidência entre este conceito e o da rigidez de preços, muito embora algumas pessoas associem a ideia de estabilidade de preços à sua inflexibilidade.

Mede-se em termos de índices de preços de retalho ou índices de preços no consumidor, como lhe chama a nossa estatística, e sem prejuízo daquele conceito, admite-se que estes índices possam sofrer um agravamento cujo máximo se situe entre 1,5 por cento e 2 por cento, enquanto alguns autores vão mais além, aceitando que o agravamento possa ir até 3 por cento.

A moeda desempenha um papel extremamente importante na economia moderna. Não é pois de estranhar que tudo o que se passa no domínio monetário, sobretudo a modificação do valor interno da moeda (inflação, deflação) ou o valor externo (desvalorização, revalorização) exerça uma profunda influência sobre toda a economia.

Depois desta introdução mergulhemos na realidade portuguesa, que é a de maior interesse para esta página e para todos nós.

Assim, ao analisar a Proposta de Lei de Meios para 1969, diz-nos Gilberto Ramos, no «Diário de Lisboa» de 3/12/68: «Nos nove primeiros meses de 1968 continuou e acentuou-se o movimento da alta de preços, como o demonstra o índice referente à cidade de Lisboa, que aumentou 8,2 por cento, enquanto que

para o ano de 1967 o acréscimo fora de 6,5 por cento».

Deparamos pois com uma preocupação: — o Governo está seriamente preocupado com a tendência que se tem manifestado para a alta de preços. Há sempre os que procuram especular para ganhar mais — e sobre esses se exercerá fiscalização assídua e atenta. Mas noutros casos a alta resulta de factores conhecidos, quer de ordem externa quer de ordem interna, sobretudo a elevação dos salários. (1)

Ora esses factores conhecidos têm sido indicados como: remessas dos emigrantes, despesas dos turistas, o esforço de guerra, a inflação importada, a elevação dos salários, o próprio desenvolvimento económico, embora haja divergências quanto à colocação do acento tónico nestes factores.

«Neste momento sublinharemos apenas que os fundamentais são o acréscimo nas despesas públicas não reprodutivas e entrada de divisas provenientes dos emigrantes e dos turistas. (2)

No livro «Estudos de Economia Teórica e Aplicada», de Armando Castro, já aqui apresentado, poder-se sobre estes assuntos na página 294: «Outro ponto que merece uma cuidadosa atenção, e tanto mais atenta quanto é certo que, ao invés duma concepção proclamada com certa insistência, não devemos atribuir-lhe qualquer papel determinante no movimento inflacionista, é a tendência para a subida dos salários. De resto já há cerca de ano e meio o governador do Banco de Fomento proclamava, com razão, na assembleia geral desta instituição, ser necessário considerar com atenção as causas do surto inflacionista, evitando-se a teoria dema-

para o ano económico de 1961. Esse artigo 5.º diz que «serão cobrados durante o ano económico de 1961 os seguintes adicionais» e os «seguintes adicionais» 1.º e 3.º são os adicionais 1.º e 2.º (Únicos) do artigo 5.º para 1969.

Não há, portanto, adicionais novos para 1969. O que há é uma frase, até à adopção dos respectivos regimes tributários especiais. Frase que pode preocupar.

Queremos acrescentar que o nosso silêncio relativo a este esclarecimento também se tem fundamentado numa atitude que talvez se caricature com um «vamos lá a não lembrar». Porque, na verdade, se os adicionais que não são novos, provocaram reacção e aceitação como se o fossem, porque não aparecerem mesmo uns novos adicionais? É bom não lembrar!

O que é oportuno, ou o que é oportuno porque nos vimos obrigados a tratar do tema, é fazer umas poucas considerações sobre o nosso sistema tributário. Adicionais deste tipo ou de outro que incidam sobre despesas correntes ou consumo não nos saem, de nenhum modo, ajustados à realidade sócio-económica portuguesa. Tenhamos presente que não nos podemos considerar uma «sociedade de consumo» (utilizemos e passemos sobre a expressão) e que a distribuição dos rendimentos é muito desequilibrada. A taxa sobre o consumo só nos afastará ainda mais de uma sociedade com um consumo de massa apreciável face às necessidades do tempo que vivemos. Uma taxa fortemente progressiva sobre rendimentos poderia atenuar o desequilíbrio na distribuição dos rendimentos sem beliscar a capacidade de consumo de quem a tem bastante precária. Parece-nos que nos encontramos em situação em que nem sequer se deveria pôr a questão da taxa sobre o consumo. Ela será pertinente quando o consumo atinge níveis em que a sua oneração não represente sacrifício em baixos níveis de satisfação de necessidades.

1.º — 50 por cento à taxa do imposto de fabricação e consumo sobre a cerveja fabricada (...)

2.º — 25 por cento à taxa do imposto sobre espectáculos cinematográficos (...)

3.º — 10 por cento à taxa do imposto sobre espectáculos referidos na (...)

Fazendo uma retrospectiva, consultando os decretos que são O. G. E. ano a ano, podemos parar em 1960 e encontrar o artigo 5.º do Decreto n.º 43 425, de 23 de Dezembro de 1960, e que «regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado

Nota de leitura

SEMPRE QUE UM LIVRO é um autor como este me surge, sinto o constrangimento de não o poder apresentar e o colocar na íntegra perante o leitor português.

Quando digo apresentar na íntegra quero dizer: dialogar com o autor da obra em questão e o público, tendo sempre presente a responsabilidade das minhas palavras. Ao leitor poderá parecer-lhe fácil o contrário, ou seja falar abertamente sem constrangimento no que uma obra nos diz; se o pensa está errado porque actualmente descrever situações como as que esta obra apresenta é ir contra o seu «Pequeno Glossário». Outro problema para quem escreve é o emprego dos termos, das palavras simples, para que

A esta chamada de determinada vontade colectiva que teria de ser interpretada dentro do seu contexto histórico jamais poderia ser uma pessoa real, um indivíduo concreto; só pode ser um organismo: um elemento complexo de sociedade no qual já se tenha iniciado a concretização de uma vontade colectiva reconhecida e fundamentada parcialmente na acção. Este organismo já é determinado pelo desenvolvimento histórico, é o partido político: a primeira célula na qual se aglomeram germes de vontade colectiva que tendem a tornar-se universais e totais, só uma acção histórica-política imediata e iminente, caracterizada pela necessidade de um procedimento rápido e fulminante, pode-se encarnar miticamente num indivíduo concreto; a rapidez só pode tornar-se necessária em virtude de um grande perigo iminente, grande perigo que efectivamente leve a um despertar fulminante das paixões e do fanatismo, aniquilando o senso crítico e a corrosividade irónica que podem destruir o carácter «carismático» do «condottiero»...

Porque se nos interrogarmos sobre o fracasso das vontades colectivas gerais, veremos que a origem da sua estagnação permanece na presença de determinados grupos sociais que se formam a partir da dissolução da burguesia comum, no carácter particular de outros grupos que refletem a função internacional da Itália como sede da Igreja e depositária do Sagrado Império Romano, etc.

Através da História a partir de 1815 sente-se que as classes tradicionais elegem em sua acção, no dia-a-dia, uma barreira mitológica impedindo a efectivação de uma sociedade humanizante que dignifique o mundo caótico e alienado vivido pelo Homem.

Quando o autor pergunta «Pode haver reforma cultural, elevação civil das camadas mais baixas da sociedade, sem uma precedente reforma económica e uma modificação na posição social e no mundo económico?» Eis por que uma reforma intelectual e moral não pode deixar de estar ligada a um programa de reforma económica. E mais, o programa de reforma económica é exactamente de modo concreto através do qual se apresenta toda a reforma intelectual e moral. Há ou não uma individualidade presente em todos os fenómenos do mundo do Homem? Claro que sim! A economia, como ciência, está ligada por ela a todas as outras ciências. Só um pensamento extra-terrestre será capaz de contrariar o sentido científico do quotidiano, local onde todos nós extrairmos as bases e princípios de acção para com a nossa conduta. Mas quando digo conduta quero dizer acção e

MAQUIAVEL A POLÍTICA E O ESTADO MODERNO — Editora Civilização Brasileira — António Gramsci

todos possam compreender. Sobre este problema dirá ao leitor que o emprego dos termos: «Praxis, Crítica da Economia Política e seu autor; Illich ou Filitch», foram palavras e nomes que Gramsci usou venendo a obscuridade dos que negavam a concepção científica da vida.

Proseguindo direi que esta Nota terá de ser dividida em duas partes. A primeira abordará o ponto fundamental do trabalho gramsciano «O Moderno Princípio». A segunda será um apontamento sumário de diversos pontos de mais interesse, analisando os capítulos na sua sequência histórica.

Se partirmos do princípio que todo este vasto estudo de A. G. é uma crítica interpretativa de Maquiavel e sua acção política teremos de atender a que «O carácter fundamental do Princípio consiste em que ele não é um trabalho sistemático, mas um livro evolucionário que a ideologia política e a ciência política fundem-se na forma dramática do mito. Entre a utopia e o tratado escolástico, as formas através das quais se configurava a ciência política até Maquiavel, este deu à sua concepção a forma fantástica e artística, pela qual o elemento doutrinal e racional incorpora-se num condottiero, que representa plasticamente o símbolo da «Vontade colectiva», do processo de formação de uma determinada vontade colectiva, para um determinado fim político, é representado não através de descrições e classificações pedantes de princípios e critérios de um método de acção, mas como qualidades, traços característicos, deveres, necessidades de uma pessoa concreta, tudo o que faz trabalhar a fantasia artística de quem se quer convencer e dar forma mais concreta às paixões políticas.

a tradução de «Princípios» poderia ser «partido político». Na realidade de todos os estados, o «chefe do Estado», isto é, o elemento equilibrador dos diversos interesses em luta contra o interesse predominante, mas não exclusivo num sentido absoluto, é exactamente o «partido político»; ele, porém, ao contrário do que se verifica no direito constitucional tradicional, nem reina nem governa juridicamente: tem o poder de facto, exerce a função hegemónica e, portanto, equilibradora de interesses diversos, na «sociedade civil»; mas de tal modo esta se entrelaça de facto com a sociedade política, que todos os cidadãos sentem que ele reina e governa. Sobre esta realidade, que se movimenta continuamente, não se pode criar um direito constitucional do tipo tradicional, mas só um sistema de princípios que afirma como objectivo do Estado o seu próprio fim, o seu desaparecimento, a reabsorção da sociedade política pela sociedade civil.

Enerrar aqui esta Nota estava certo. Mas prefiro dar ao leitor a ideia de que esta obra de 435 págs. não foi analisada como qualquer outra, visto A. G. usar neste primeiro capítulo nada mais do que cinco temas, todos eles enquadrados nos princípios do fundador da filosofia da prática da Natureza. Estas palavras portanto traduzem apenas um apontamento vago, porque dar-lhe a forma e o conteúdo necessário era, quanto a mim, não ter presente as realidades do pensamento gramsciano. Ao leitor mais exigente aconselho a leitura deste livro, não só por estar traduzido em português, mas também por se enquadrar nas perspectivas de um pensamento actual e vigoroso na sua práxis moralizante.

A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador.

São elas que justificam todo o investimento realizado.

No combate aos míldios da vinha, da batata e do tomate, também **Antracol** responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS



A PROPÓSITO DO P. P. B. S.

O P. P. B. S., as suas características e processos, revela a estrutura social onde será aplicado e onde foi concebido

uma finalidade, um objectivo comum que seja pólo de atracção e, simultaneamente, gerador de um consenso activo.

Benefícios e custos em que se considera a redução das despesas para atingir os mesmos resultados, ou resultados que possivelmente são os mesmos, e que pode, em dependência do critério de escolha, conduzir a estimular a produção de custos de segurança em detrimento dos investimentos na investigação da cura do cancro porque os custos por morte evitada são menores no primeiro caso, deriva directamente de uma estrutura social onde se ameaça, cada vez mais, o homem de reificação.

As sociedades industriais, ou para utilizar uma terminologia actual, as sociedades de consumo não têm

uma finalidade, um objectivo comum que seja pólo de atracção e, simultaneamente, gerador de um consenso activo.

Não estando ameaçadas por nenhuma mudança social radical, embora sofram algumas convulsões, o seu objectivo supremo é a continuidade. O indivíduo é pressionado a integrar-se nesse mecanismo que funciona, e funciona realmente, mas numa rotina burocratizada onde o homem é despersonalizado e desencantado se reduz a condição de peça de engrenagem. Como contrapartida ofereceu-lhe estabilidade e segurança, valores ligados umbilicalmente ao valor supremo — a continuidade. A demonstração que a continuidade é efectiva é dada pela eficiência dos métodos que se julgam unicamente em função da sua rentabilidade.

A aplicação em larga escala do P. P. B. S. equívoco meio termo entre a planificação global das sociedades socialistas e a economia liberal, afirmado como uma procura da satisfação das necessidades reais, conduzir à reificação definitiva do homem. Numa economia que continua a produzir para o mercado, que não regula de forma consciente ao mesmo tempo, a produção e a distribuição no interior de qualquer unidade social, o P. P. B. S. ao pretender-se um certo tipo de planificação global, entra em conflito com essa economia. Mas esse conflito será aparente e não real já que será fácil promover a sua utilização tendo como fim a maior rentabilidade obtida o que socialmente se exprime na melhor manutensão da continuidade.

M. AUGUSTO ARAÚJO

Actualidade internacional

OS TRÊS COSMONAUTAS

(Continuação da 1.ª página)

geny Khrunov e Alexei Yeliseyev se sentem bem».

Rádio Moscovo informou que a «Soyuz 5» continua em órbita, com o tenente-coronel Boris Volyunov a bordo.

Um comunicado oficial informava que a «Soyuz 4» aterrou às 9 e 53, hora de Moscovo (7 e 53 em Lisboa), nas esteiras do Cazaquistão, a 40 quilómetros a noroeste de Karaganda. Os astronautas foram recebidos pelos membros do pessoal de recuperação, amigos e representantes da imprensa.

A agência Tass acrescentou que Volyunov, em órbita na «Soyuz 5», continuava a trabalhar nos programas de voo. O cosmonauta sentia-se bem e toda a aparelhagem de bordo funcionava normalmente.

Antes da descida para a Terra — disse a Tass — a tripulação da «Soyuz 4» arrumou todos os aparelhos científicos bem como os fotograficos, no aparelho de descida. «O comandante de bordo procedeu a uma orientação manual, no momento preciso, e pôs em marcha o sistema de descida.

«Um ponto previsto da órbita, o foguetão de travagem arancou e funcionou durante o tempo necessário, diminuindo a velocidade orbital do aparelho, que passou assim a trajectória de descida para a Terra» — continuou a agência.

«Depois do foguetão de travagem ter funcionado, o aparelho de descida desligou-se do compartimento orbital. Efectuou, então, a sua descida para a atmosfera, utilizando as suas qualidades aerodinâmicas.

«O sistema de para-quadras e o motor destinado à aterragem garantiram o arbrandamento ao contacto com o solo.

A «Soyuz-4», que tomou parte na primeira união de duas cápsulas tripuladas, manobra inédita na história da exploração do espaço, desceu na Ásia Central, a cerca de 600 quilómetros do cosmodromo de Baikonour, donde foi lançada.

Anuncia-se que a tripulação está bem de saúde. Shatalov

ATERRARAM NA ÁSIA CENTRAL

permaneceu no espaço cerca de 62 horas e os outros dois cosmonautas, Yevgeny Khrunov e Alexei Yeliseyev, que efectuaram o primeiro voo de um passeio no espaço entrando na «Soyuz-4», estiveram no espaço 48 horas cada um.

A união das duas cápsulas é considerada o prelúdio da construção de uma estação orbital gigante que servirá de ponto de estacionamento e lançamento para viagens à Lua e a outros planetas.

O engenheiro Yuri Zonov escreveu hoje um artigo no «Pravda» em que diz não haver dúvida que tais estações são necessárias para a elaboração de sistemas e treinos para os cosmonautas antes de se iniciarem viagens a outros planetas do sistema solar. «A distância será medida em anos. As viagens às planetas não começarão da superfície da Terra mas sim em estações orbitais, para onde serão transportados não só os cosmonautas e os veículos, como também o combustível, em foguetões de carga que poderão ser usados várias vezes.

VERDADEIRO FESTIVAL DE CINEMA CÓSMICO NA TV SOVIÉTICA

MOSCOVO, 17 — (F. P.) — A Televisão soviética oferece ontem a milhares milhões de espectadores, em todo o mundo, um verdadeiro festival de cinema cósmico. Repetiu-se constantemente, pela TV, os espectadores puderam ver o filme das proezas que os tripulantes das cápsulas «Soyuz 4» e «Soyuz 5» realizaram no espaço.

Naves que encostavam e se separavam, viagens que giravam pelo vácuo, cosmonautas que «trabalhavam» deitados sob a cabina, como um mecânico debaixo de um au-

Estas estações serão montadas no espaço, por meio de operações de união semelhantes às realizadas ontem com as cápsulas «Soyuz-4» e «Soyuz-5».

Há, porém, indícios de que os russos estão ainda muito longe de colocar a primeira pedra de uma verdadeira estação espacial.

Os observadores notaram que a «Soyuz-4» teve de separar-se completamente da «Soyuz-5», em primeiro lugar, e só então abandonou o amolho de serviços antes da aterragem. Parece, assim, não ter sido possível deixar no espaço o módulo de serviços, como se partiu e que de futuro será uma parte de uma estação espacial.

Considera-se certo que a «Soyuz-5» terá também de ajeitar o seu compartimento de serviço durante a descida, significando isso que nada ficará em órbita quando ambas as cápsulas chegarem à Terra.

No entanto, os cientistas soviéticos felicitam-se pelo êxito obtido e olham com confiança para a futura conquista soviética do espaço.

Um dos indícios seguros de satisfação é uma nova boa vontade em fazer comparações entre o programa espacial russo e o americano. Um comentador pôs praticamente de lado a ideia de que o voo lunar da «Apollo-8» fosse outra coisa mais do que um êxito isolado, enquanto que outro sugeriu que aqueles que pensavam que os Estados Unidos estavam à frente na corrida espacial deveriam agora mudar de ideias.

Em círculos geralmente bem informados de Moscovo afirma-se que a «Soyuz 5» regressa à Terra amanhã, na mesma área em que hoje desceu a «Soyuz 4».

A conferência quadripartida sobre a paz no Vietnam inicia-se amanhã em Paris

PARIS, 17 — (R.) — As conversações de paz no Vietnam iniciam-se finalmente amanhã nesta capital, após uma disputa de 77 dias sobre quem se senta à mesa da conferência e onde.

As conversações plenárias serão de mesa-redonda. A solução, conseguida secretamente pelos america-

nos e norte-vietnamitas, prevê uma mesa circular, franqueada a meio por duas pequenas mesas rectangulares para secretários.

Embora a sessão de amanhã contra ele quaisquer provas de culpabilidade. Marcantoni foi, em consequência, posto em liberdade. Numa declaração entregue imediatamente à imprensa, explicou que mal conhecia Markovic e afirmou que se tivesse sido ele o assassino do jugoslavo, a Polícia nunca encontraria o seu cadáver.

Este afirmou que Marcantoni fora a última pessoa que viu Shevan Markovic, o qual deixara, para mais não lá voltar, o domicílio de Alain Delon, onde vivia, no domingo, 22 de Setembro, pelas 19 horas. Uros disse que um homem viera buscar Markovic

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e



ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL

NATIONAL

BASTA CONSUMIR

Tigre

QUEIJO CRÈME DE GRUYÈRE

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

O «CASO MARKOVIC»

(Continuação da 1.ª página)

Em 13 de Outubro passado, exactamente treze dias depois da descoberta do cadáver de Markovic numa montureira de Blancourt (Yvelines), François Marcantoni, um antigo vagabundo, aparentemente retirado do meio, foi interrogado e guardado à vista durante cinquenta e duas horas. Amigo dos Gelin, Marcantoni conhecia Markovic e fora posto em causa por Uros Milicevic, um dos amigos da vítima.

Este afirmou que Marcantoni fora a última pessoa que viu Shevan Markovic, o qual deixara, para mais não lá voltar, o domicílio de Alain Delon, onde vivia, no domingo, 22 de Setembro, pelas 19 horas. Uros disse que um homem viera buscar Markovic

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

dele, e que este homem poderia ser Marcantoni. Mas este conseguiu facilmente desfazer a acusação e Uros, que, tempo depois, voltou atrás com o que dissera e

TOURADAS À PORTUGUESA NO TEXAS

HOUSTON (Texas), 17 — (A. N. L.) — O matador mexicano Jaime Bravo foi colhido na primeira da série de corridas que estão a realizar-se no «castródomo» de Houston, a manelha portuguesa — sem a morte do touro, Jaime Bravo sofreu uma cornada na coxa esquerda, mas sem gravidade.

António Lomelin, também mexicano, foi o mais aplaudido, com duas orelhas simbólicas no seu segundo touro. O terceiro matador, Salvador Santoyo cumpriu. O matador «suplente» Ernesto San Roman, lidou o «sobrero» a rojaneadora Edith Evans lidou a cavalo o touro que abriu praça.

EXPLODIRAM DUAS BOMBAS EM PARIS

PARIS, 17 — (F. P.) — A 1 e 5 explodiram duas bombas de o. s. estabelecimentos Boussais, no Boulevard Maiesherbes, em Paris. A bomba ficou estilhaçada.

Pela 1 e 5, explodiu outro engenho no patamar do primeiro andar do nº 174 do Boulevard de Saint-Germain, onde reside Riboud, presidente da sociedade B.S.N.

Parecem ter sido cargas de plástico que explodiram diante do edifício da B.S.N., no Boulevard Maiesherbes, onde a sociedade tem a sua sede social, e no patamar da escada do prédio onde reside o presidente da mesma. Nem num caso nem no outro houve vítimas e apenas se registaram estragos materiais.

A bomba ficou com o vidro estilhaçado e a porta do apartamento foi arrancada, tendo voado em estilhaços diversas vidraças das janelas. Também se partiram os vidros de montas próximas da sede da sociedade. A Polícia investiga.

Diplomatas da R. D. V. quebraram o ponto morto ao proporem uma variação no plano de mesa-redonda apresentado pelos Estados Unidos — um de 12 planos americanos para fornecer uma fórmula de participação na conferência sem quebra de prestígio para Washington.

A sessão de amanhã efectuada apenas um dia antes do chefe da delegação americana, Averell Harriman, regressar a Washington, deixando o seu cargo a Henry Cabot Lodge, e apenas dois dias antes do presidente Johnson ser substituído na Casa Branca por Richard Nixon.

Nun completo que se realizou a noite passada nesta capital, categorizados representantes norte-vietnamitas e da F. N. L., as conversações desceram a solução como uma grande concessão por parte dos americanos.

Após numerosos fracassos, mais uma vez os imperialistas americanos foram obrigados a modificar a sua estratégia em prosseguimento dos seus fins agressivos, declarou Tra Bui Kiem, chefe da delegação da F. N. L.

Sem provocarem distúrbios, os estudantes desfilaram até junto à Embaixada e concentraram-se em frente do edifício, agitando cartazes em que se lia «Com de Gaulle por amigo, quem precisa de inimigos?» e «Viva a França, abaixo de Gaulle».

Uma única pedra foi atirada contra o Centro Cultural da França, durante a manifestação, que durou cerca de vinte minutos.

Os manifestantes dispersaram depois de terem entoado em coro os hinos nacionais de Israel e da França.

INCIDENTE NA FRONTEIRA ISRAEL-LIBANESA

TEL-AVIV, 17 — (F. P.) — Um tiro de «bazooka» foi disparado de território libanês para a aldeia israelita de Margalioth, às 21 e 30 locais de ontem, anunciou um informador militar israelita.



O antigo ditador venezuelano Marcos Perez Jimenez caçando patos selvagens, em Espanha. Perez Jimenez declarou, em Madrid, que visitará o Brasil, o Paraguai e o Peru, na viagem de regresso à Venezuela, onde vai tomar posse do cargo de senador, para o qual foi eleito

DENTRO DOS LIMITES DA LEI

É legítima a contestação no seio da Igreja

— opinião do cardeal Felici

CIDADE DO VATICANO, 17 — (F. P.) — A contestação no seio da Igreja será um direito que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

«REENTRADA» DIPLOMÁTICA DA FRANÇA

— Consequência do embarco de armas aos israelitas

A DECISÃO do Governo francês de embarcar todas as entregas de material militar, incluindo sobresselentes, ao Estado de Israel, caracterizada, indiscutivelmente, uma nova fase na deterioração das relações entre os dois países que o general de Gaulle, ainda em 1961, não hesitava em apresentar como amigos e aliados. Por uma ironia, em que a história da V República é reinventada, o facto acontece no momento em que se encontra a frente do Quai d'Orsay uma individualidade que fez parte, em tempos, de uma comissão cujo único objectivo era transformar esta aliança de facto em aliança de direito.

Dito isto, o general de Gaulle cede raramente a considerações puramente sentimentais Sabia perfeitamente que ao generalizar o embargo sobre as armas com destino a Israel provocaria em Jerusalém, e numa parte importante da opinião francesa, críticas muito vivas. Sabia também que em matéria de amor-próprio os israelitas não cedem em nada, e que não é certamente deste modo que os fará submeterem-se. Segundo todas as probabilidades, vão pedir aos americanos para atacarem a entrega dos «Phantoms» prometidos e procurar obter certos fornecimentos britânicos.

Aquilo a que se deveria chegar no Médio Oriente, como se conseguiu pouco a pouco no Vietnam, seria a «desescalada». Basta exigir, por parte de todos, paciência, sangue-frio, descrição, severa dosseme das acções e das reacções, e de recer as suas reservas financeiras em bancos franceses — declarou na quinta-feira Hassan Abras Zaki, ministro da Economia e do Comércio Externo, segundo anuncia a agência de Imprensa do Médio Oriente.

«Esta decisão» esclareceu o ministro — «foi tomada em reconhecimento da nobre atitude do general de Gaulle para com a causa árabe».

Zaki recordou seguidamente que, quando da recente crise financeira francesa, o Banco Central do Cairo não retirou nenhum dos seus fundos depositados em bancos de Paris. Depois da guerra dos seis dias, em Junho de 1967, o Egipto transferiu para bancos franceses e suíços os depósitos que tinha em bancos britânicos.

Que o chefe do Estado não se entristeça com uma situação que permite à França, de resta a preço de sorrisos, bem aborrecidos para a U. R. S. S., fazer a sua «reentrada» diplomática, compreende-se. Resta saber se um terreno tão perigoso as pressões não deveriam ser mais subitas e as decisões reverter um carácter menos irreparável.

Outro erro foi atacar o Líbano, esquecendo os laços tradicionais que existem entre a França e este país. O general de Gaulle viveu, pessoalmente, em Beirute. Sempre considerou o Líbano uma terra de influência francesa, e não nos esqueçamos da amargura da sua reacção, em 1958, no momento em que se viu obrigado a retirar as tropas.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

DEPÓSITOS EGÍPCIOS EM FRANÇA

CAIRO, 17 — (F. P.) — O Egipto depositou parte das suas reservas financeiras em bancos franceses — declarou na quinta-feira Hassan Abras Zaki, ministro da Economia e do Comércio Externo, segundo anuncia a agência de Imprensa do Médio Oriente.

«Esta decisão» esclareceu o ministro — «foi tomada em reconhecimento da nobre atitude do general de Gaulle para com a causa árabe».

Zaki recordou seguidamente que, quando da recente crise financeira francesa, o Banco Central do Cairo não retirou nenhum dos seus fundos depositados em bancos de Paris. Depois da guerra dos seis dias, em Junho de 1967, o Egipto transferiu para bancos franceses e suíços os depósitos que tinha em bancos britânicos.

Que o chefe do Estado não se entristeça com uma situação que permite à França, de resta a preço de sorrisos, bem aborrecidos para a U. R. S. S., fazer a sua «reentrada» diplomática, compreende-se. Resta saber se um terreno tão perigoso as pressões não deveriam ser mais subitas e as decisões reverter um carácter menos irreparável.

Outro erro foi atacar o Líbano, esquecendo os laços tradicionais que existem entre a França e este país. O general de Gaulle viveu, pessoalmente, em Beirute. Sempre considerou o Líbano uma terra de influência francesa, e não nos esqueçamos da amargura da sua reacção, em 1958, no momento em que se viu obrigado a retirar as tropas.

Embora admitindo que certos factores, devido à fragilidade humana, podem atrasar a acção do espírito, o cardeal Felici, antigo secretário de Estado, entende que a contestação é

legítima mas que deve ser mantida dentro dos limites da lei que impõe aos jovens que respeitem os mais velhos, aos filhos que respeitem os pais, aos discípulos que respeitem os superiores e, na Igreja, aos fiéis que respeitem aqueles que o Espírito Santo colocou à testa do povo de Deus.

ECOS

EM Nova York já é possível ouvir pelo telefone, desde que se marque o número devido, um poema seleccionado de entre as últimas criações do grupo do «Avant-Garde». A imprensa internacional referiu os nomes de John Giorno e Anne Waldmann, Allen Ginsberg, figura de proa do movimento «hippy», William Burroughs, cuja celebridade mundial cresce dia a dia, e outros. Um destes poemas, de Giorno, é (facto digno de menção) um violento ataque contra a guerra do Vietnã, consentido no próprio país que a faz.

A poesia torna-se matéria consumível. É certo que os «beatniks» e os poetas da flor raramente cantam o cântico profundo da revolta e da decepção, cujo avesso é talvez a verdade do sonho: em geral, limitam-se a distrair os homens de boa vontade de fazer correr grandes riscos a sua boa consciência. De toda a maneira, neste fenómeno de absorção cultural típico da sociedade industrial avançada, onde a recusa é habilmente refutada, sempre há aspectos positivos que lucidamente, e sem muitas ilusões, deveríamos cá por casa imitar...

NA Assembleia Nacional, o sr. dr. Júlio Dias das Neves fez algumas judiciosas observações, que merecem o nosso aplauso, sobre a injustiça da situação dos professores do ensino técnico, que, tendo

feito penosamente o seu estágio para efectivos, não vêem agora contado para efeito de diuturnidade esse tempo de sacrifício em que estiveram vinculados à situação de adjuntos. Aliás, outras considerações do deputado pelo círculo de Santarém mostram que conhece a fundo os problemas que aborda. Gostaríamos de o ouvir, já que parece pugnar pelo que é de direito, atacar com o mesmo fôlego questões como a da necessidade de cursos nocturnos de especializações e cultura geral em centros industrializados onde existam muitos operários. E nem falamos na abertura de novos liceus e escolas técnicas em povoações onde essa promoção da juventude local seria indispensável para o crescimento do nosso País.

SEGUNDO o «Express» informa, 20 por cento dos franceses votam pelo Partido Comunista. Contudo, a tiragem do «Humanité» seria proporcionalmente fraca e mais fraca ainda a dos quotidianos e semanários ortodoxos e gaullistas.

Que ilacção tirar daqui? Que o leitor francês, na sua maioria, desdenha a imprensa declaradamente partidária, preferindo-lhe a que, informada embora por esta ou por aquela corrente ideológica, permanece crítica, sem sujeição a regras de jogo político?

A festa dos finalistas do Liceu

D. João de Castro

Os finalistas do Liceu D. João de Castro realizam amanhã a sua festa de despedida.

Têm tradições estas festas de finalistas e os que ora frequentam o 7.º ano não querem ficar em segundo plano diante dos que os precederam, empenhando-se pelo brilhantismo da festa que se efectua no grande salão do Espelho da Água e está a despertar muito interesse entre todos os académicos e suas famílias.

Essa festa do Espelho da Água é abrilhantada pelas orquestras bem conhecidas Quarteto 1111 e Zoo.

Os bilhetes podem ser requisitados no próprio liceu.

NOVIDADES PARA A TV

Os ingleses construíram uma nova objectiva para as camaras de televisão, a qual permite planos muito próximos e pormenores de grande nitidez. Como se vê numa das gravuras, a objectiva pode enquadrar apenas o olho humano, de modo a encher todo o ecrã.

Os construtores desta objectiva dizem ser possível, até, obter imagens nítidas de pequenos objectos.

A outra gravura mostra-nos uma outra novidade, talvez mais revolucionária, recentemente apresentada em Londres. Trata-se de uma espécie de gravador, do som e da imagem, o que permite colecionar programas de TV e reproduzi-los em casa.



A economia e a finança no último meio século

analisadas por Cupertino de Miranda num almoço comemorativo dos 50 anos do Banco Português do Atlântico

O meio século de vida do Banco Português do Atlântico — organização que está a passar por uma acentuada transformação em vários sectores — foi hoje celebrado num banquete oferecido pelo seu fundador e actual presidente do conselho de administração, sr. Artur Cupertino de Miranda, também presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola, aos órgãos de informação nacionais e estrangeiros.

O almoço efectuou-se no Hotel Ritz, onde os convidados foram recebidos por administradores e funcionários superiores daqueles dois estabelecimentos bancários. Além do sr. Artur Cupertino de Miranda, estavam os administradores srs. Braz Cabrita de Almeida Conde, drs. Afonso Patrício de Gouveia, eng.º Saraiva e Sousa, João dos Anjos Rocha, dr. Mário Miranda Monteiro, dr. Manuel Viana, o secretário-geral do Banco Português do Atlântico, sr. Artur Luís Cupertino de Miranda, o director-geral dr. Vasco Vieira de Almeida, o director do Banco Comercial de Angola, dr. Mário Pereira Pinto, e o director do Gabinete de Estudos Económicos do B. P. A. dr. Xavier Pinto; como convidados os directores e chefes de redacção dos jornais diários de Lisboa, bem como directores de muitos outros jornais, os de todas as agências noticiosas representadas em Lisboa.

Saudações à Imprensa

No final do almoço, o sr. Artur Cupertino de Miranda saudou os presentes, elidindo representações de uma actividade tão profundamente determinante da opinião pública, tão decisivamente influente no esclarecimento de um mundo tão conturbado como é o de hoje.

Saudou-os, ainda, apelo constante contribuiu em defesa dos altos valores sociais que constituem o mais valioso substrato do homem contemporâneo.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Disse, depois, que queria assinalar com este almoço «uma data que consubstancia uma obra de meio século». Pois que foi efectivamente em 1919 que foram lançados os alicerces da instituição que é hoje o Banco Português do Atlântico.

Meio século de transformações

O banqueiro sr. Artur Cupertino de Miranda traçou, depois, o que tem sido este meio século de transformações na cena económica. E os homens que tomaram sobre si «dotar a Nação com um património institucional como é o Banco Português do Atlântico, a cujo conselho de administração tenho a honra de presidir, deram suficientes provas das suas capacidades para enfrentar um meio século tão fértil no plano económico em acontecimentos e transformações de larga projecção, como o foi o que decorreu desde a final da Primeira Guerra Mundial até aos nossos dias. Assinalou os marcos miliares desse período, desde a queda do marco ao movimento da integração europeia, e depois: «Período, ao mesmo tempo, de profunda revisão de pensamento, marcado pela chamada «revolução keynesiana», que, no domínio da política económica, estabeleceu uma divisão nítida da História em dois períodos: o período pre-keynesiano e o período pos-keynesiano. Época profundamente criadora de esperanças para a Humanidade, por nela ter acontecido o que já alguns apelidaram de 2.ª Revolução Industrial: a revolução tecnológica que abriu aos povos a grande perspectiva do desenvolvimento económico acelerado e a possibilidade de superação definitiva dos níveis de pura subsistência».

Contrastes na economia portuguesa

Passando à análise da evolução portuguesa, para fazer a qual «escasseiam os dados requeridos por um exame sistemático desse meio século de vida económica nacional, cuja análise haverá de revelar um dia a riqueza de nuances e alternâncias nele ocorridas».

E, logo a seguir: «Mesmo para o período subsequente a 1938, subsistem algumas reservas quanto ao valor das

estimativas realizadas como base de determinação das taxas de procura do produto nacional, especialmente no que se refere à década de 1938/48. Sugere, porém, os dados disponíveis uma progressão moderada a longo prazo da nossa economia até quase ao final da década dos 50. Efectivamente, ainda no período que decorre de 1938 a 1958, a taxa média anual de crescimento do produto nacional, se situa em torno dos 3,2% em termos reais. A própria década dos 50 — década de expansão da economia europeia — não foi de crescimento rápido entre nós, tendo o produto experimentado um acréscimo de 4,4% ao ano; taxa moderada para um País que dispunha de amplas reservas externas e de abundantes disponibilidades de mão-de-obra.

Após o período em que a preocupação pela estabilidade de recebeu a mais alta prioridade e o investimento de baixa taxa de rentabilidade — como a das infra-estruturas dos transportes e comunicações e de hidroeléctrica — assumiu peso considerável.

E, após se referir ao imediato pós-guerra de 1920, e à «segunda guerra», veio, depois, a guerra imediata pós-guerra em que, não obstante os esforços desenvolvidos para isolar o País dos movimentos dos preços externos, se experimentou um inócuo aumento médio anual dos índices de preços da ordem dos 7%. A década dos 50 foi, depois, para nós, a época da estabilidade, com uma das mais modestas taxas de crescimento de preços registadas na Europa — 1,2% ao ano — «recorde» em que nos acompanhavam dois outros países apenas — a Suíça e a Irlanda. Finalmente, os últimos anos têm revelado um mais difícil domínio do movimento ascensional dos preços».

O presente

Disse depois o sr. Cupertino de Miranda: «Estamos — meus Senhores — num momento único da história económica portuguesa: momento em que opções de fundo nos são pedidas e nos serão impostas se não tivermos a coragem e a clarividência necessárias para as assumir».

(Continua na 17.ª página)



«ICH LIEBE DICH, COURRÈGES!» — Este é André Courrèges, famoso costureiro francês, quando os «fashions» o metram depois de receber a «Roca de Ouro» do Círculo de Modas de Krefeld, Alemanha Ocidental

UM CASTELO EM PORTUGAL

«Todos os portugueses têm castelos em Portugal», foi uma frase que um dia escutei a um beirão que o desejo de uma vida melhor levava até Paris. Era (creio que ainda é) um dos raros emigrantes que conseguiram não se sujeitar às condições infra-humanas em que compatriotas nossos vivem nos «bidonvilles», embora isso lhe custasse

não ter um tostão ameaçado. Homem de quase 50 anos, vivendo sem dificuldades, o seu desejo era voltar à terra que deixara. «Malgré tout», dizia ele: apesar do bom ordenado, apesar dos filhos que já viam quase à francesa». E isso passa-se com um homem que vive bem (bem ordenado, «vaçanças» sem trabalhar num biscate, segu-

rança para os dias de desfortuna), quanto mais com os deserdados da sorte. Quantos não voltariam se a ponte levadiça do castelo fosse baixada e se lá (cá) dentro houvesse aposentos preparados? Cada português teria, então, verdadeiramente, o seu «castelo» em Portugal. Quem baixa a ponte levadiço?

S. P.

Uma poderosa frota toda a jacto: 20 Caravelles, 40 elegantes DC-9s 21 quadrireactores DC-8s, seis dos quais da «série 62». Uma rede mundial servindo 5 continentes e ligando 90 cidades importantes. Um novo sistema de carga que será o mais moderno do mundo: 5 jactos «all cargo», 70.000 toneladas de mercadoria, integrando um Terminal de Carga em Roma estruturado e automatizado. Isto é o que nós somos hoje, mas já estamos a planear e a olhar para os anos 70. Os nossos 4 B-747s (Jumbo) transportarão cerca de 500 passageiros; os nossos 6 B-2707 SSTs (Supersónicos) voarão a 2900 kms por hora; o nosso sistema central eletrónico de reservas é inigualável: somente 2 segundos e a reserva de um passageiro Alitalia pode ser confirmada para todo o mundo. Não vivemos para o futuro... mas, simplesmente, procuramos ultrapassá-lo.

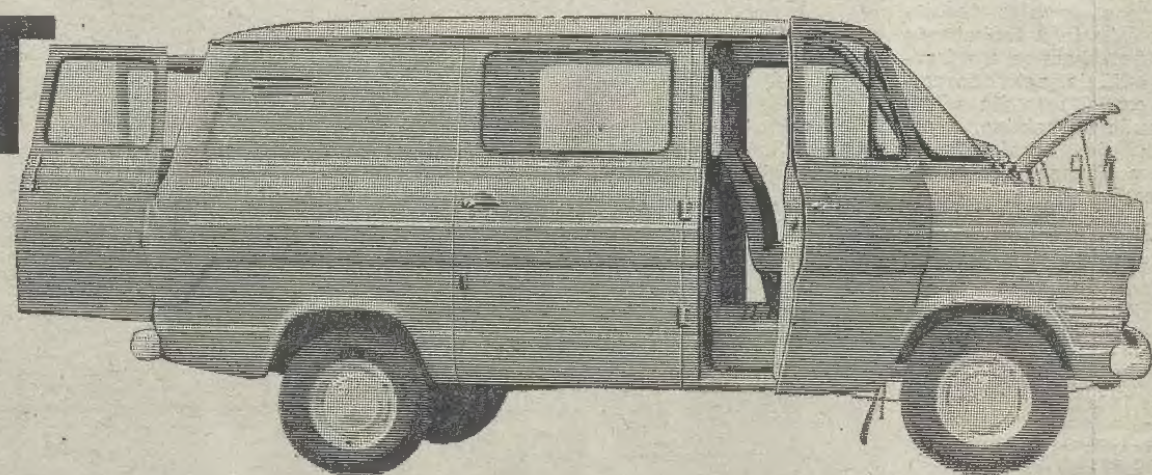
isto é

ALITALIA



FORD TRANSIT

- Gasolina e diesel
- Duas capacidades de carga
- Furgonetas, mistas e Chassis / Cabina



STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 496 69

EM LISBOA
LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

DOLFOR - DOLBEER & LEE, LDA.
Estrada do Prior Velho, Sacavém, Telef. 25 11 301

NEO BEPROL
ALVO RÁPIDO NA
CONSTIPAÇÃO E NA GRIPE
2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

CHOCOLATES TÁCIDES
BARREIRO - LISBOA - QUELUZ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra cobrindo todos os
ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

DE COIMBRA

DOUTORAMENTO DE UMA SENHORA PELA FACULDADE DE MEDICINA

Na Sala Grande dos Actos da Universidade começou, esta tarde a prestar as suas provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, a licenciada sr.ª D. Deolinda da Costa Martins.

Presidia o Magnífico Rector, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, e a prova de hoje consistiu da apreciação e discussão da dissertação apresentada pela candidata, subordinada ao tema: «Dinâmica do crescimento e desenvolvimento da criança em Moçambique».

Curso de Puericultura para futuras mães

A delegação da Obra das Mães pela Educação Nacional solicitou da direcção do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bis-saia Barreto» a sua colaboração para a realização de um Curso de Puericultura, destinado a raparigas estudantes da Universidade e outras escolas, ao que a direcção do Centro acedeu.

O curso será constituído por vinte aulas teóricas e as alunas ficarão distribuídas por grupos para aulas práticas a cargo de enfermeiras-puericultoras com prática de ensino. A primeira aula foi dada pelo sr. prof. dr. Santos Bessa, director clínico do Centro.

Esta iniciativa proporcionará às futuras mães, com base numa educação sanitária especializada, uma correcta consciência da função maternal.

As festas académicas da «Queima das Fitas»

Decorrem no meio de entusiasmo interesse os trabalhos de organização das grandes festas universitárias da «Queima das Fitas», que têm larga fama e projecção além-fronteiras, as quais, mantendo as suas brilhantes tradições, serão valorizadas por importantes realizações a elevado plano cultural e artístico.

A comissão do Baile e do Chá aceita inscrições até o dia 31, dos interessados em prestar serviço naqueles números das festas, que decorrerão de 9 a 14 de Maio.

Artes plásticas

Na galeria da delegação do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» será inaugurada amanhã, às 17 horas, uma exposição de pintura do artista Ezequiel Batoru, que ficará patente ao público até o próximo dia 26.

Baile dos finalistas do Liceu D. João III

No Liceu D. João III realza-se no dia 26, às 15 horas, o baile dos alunos finalistas, que terá a colaboração de um excelente conjunto musical.

ALGARVE

EXCURSÕES EM AUTOCARRO AO AVIAO HOSPEDAGEM NO LUXUOSO HOTEL EVA — FAIRO

AMENDOIRAS FLORIDAS

Partidas de Lisboa à Sexta, nos dias 24 e 31 de Janeiro. Regressos no Domingo à tarde.

Preço por pessoa: Em autocarro 950\$00 Com viagens de avião Lisboa — Faro-Lisboa ... 1.400\$00

CARNAVAL

Partida de Lisboa no Sábado à tarde, 15 de Fevereiro. Regressos na Terça à tarde.

Preço por pessoa: Em autocarro 1.100\$00 Com viagens de avião Lisboa — Faro-Lisboa ... 1.500\$00

EVA — VIAGENS E TURISMO

PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Empresa de Viagem Algarve, Lda.

Em Lisboa: Rua Bernardino Costa, 30 (ao Corpo Santo) Telefone 321787 OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Interesses distritais

Aproveitando a sua visita à região de Pampilhosa da Serra, o chefe do distrito visitou as zonas mais atingidas pelos últimos temporais, com vista à avaliação dos respectivos danos. O sr. eng.º Horácio de Moura, teve, depois, uma reunião com o presidente da vereação, e ainda com os presidentes das juntas de freguesia e responsáveis da região, para estudo dos problemas de mais urgente resolução.

Cooperativa Académica

Na sede da «Unilas» — Cooperativa Académica de Consumo — reuniu-se hoje, às 20 e 30, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes.

Novo edificio escolar

Vai ser construído, no núcleo do Calhau, um edificio escolar, de oito salas, com cantina. O respectivo concurso foi aberto pela Câmara Municipal.

CHOQUE DE UM AUTOMÓVEL COM UM CICLISTA IMPREVIDENTE

MONFORTE, 17 — Um acidente conduzido pelo sr. António Nunes Pires Lourenço, casado, natural de Escusa, concelho de Portalegre, quando passava em Monforte, no sítio da Pescaria, viu surgir pela frente, vindo de um caminho lateral, o ciclista António Fernandes Marinho, de 52 anos, casado, jornalista, natural de S. Bento de Ana.

Decresce a afluência turística a Évora

EVORA, 17 — Durante o ano de 1968 a percentagem de turismo cobrada nos restaurantes e similares desta cidade foi de 272 172\$90, menos 28 825\$00 que o ano passado. Passaram por esta cidade, onde pernoitaram, 13 489 turistas estrangeiros e 21 494 nacionais.

Dispensário de higiene mental

O ministro das Obras Públicas autorizou a construção de um dispensário de Higiene Mental nesta cidade. As obras devem começar imediatamente.

Atropelamento mortal

Quando regressava da escola, o sr. Manuel João da Conceição, de 58 anos, serralleiro, casado, natural de São Bartolomeu de Messines, residente em Almogroves, Montemor-o-Novo, foi atropelado, na ponte de Évora, por um automóvel conduzido pelo sr. proprietário, sr. Alberto da Costa Almeida, residente nesta cidade. Conduzido ao hospital local, chegou ali já morto.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Gil Vicente — As 21 e 30: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
Avenida — As 21 e 30: «A noite escandalosa do inspector Jones» (17 anos).
Tivoli — As 21 e 30: «Dois contra o Texas» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).
Viegas & Coelho — Rua da Saúde (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Comemorações do «Dia do Emigrante»

POMBAL, 17 — Incluída nas comemorações do «Dia Nacional do Emigrante», celebrouse no lugar e freguesia de Vila Chã, deste concelho, a «Festa do Emigrante». Houve missa com a presença de muitos emigrantes daquela freguesia e de outras localidades do concelho.

A homilia, formidável indicada os números impressionantes dos emigrantes portugueses em França, Alemanha, África do Sul, Venezuela, Brasil e tantos outros países, seguiu-se a homenagem ao salú da Junta de Freguesia. Ali estiveram, além do pároco e dos emigrantes do regedor e componentes da Junta de Freguesia, que trocaram impressões relativas aos emigrantes.

Para encerramento da comemoração, a por oferta do pároco da freguesia, foi servido um bebede.

Nova gerência dos B. V. da Trafaria

TRAFARIA, 17 — Foram eleitos os corpos gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, que ficaram assim constituídos:

MARÍTIMO ATROPELADO NA ESTRADA

ILHAVO, 17 — O marítimo António Ferreira Pessoa, de 39 anos, casado, natural da Gafanha da Encarnação e morador na Gafanha de Aguiar, seguiu pela estrada quando foi atropelado por um ciclista, ainda não identificado. Com ferimentos na cabeça e suspeita de fractura de crânio, foi conduzido ao Hospital Sub-regional de Ilhavo, onde ficou internado. O caso foi entregue às entidades competentes.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR					
FUNDOS DO ESTADO	Etec.	Compra	Venda	Ultramarinos	Etec.
Consolidado 2 3/4%	5325	5305	5325	Compras Angola	1.3105
Consolidado 3%	5355	5335	5355	H. E. Revul	5905
Consolidado 3 1/2%	5555	5535	5555	Ulla do Príncipe	7505
Centenários 4%	1.50	5005	5035	Mogambique	8055
Obraça Tesouro 5%	1.0005	8005	8035	Sonete p.	3185
Extremo 1.ª Série	9555	9535	9555	Zambézia	455
Extremo 2.ª Série	9705	9685	9705		
Extremo 3.ª Série	9105	9085	9105		
Cartões 3.ª Série	705	703	705		
OBRIGAÇÕES					
Agua Lisboa 5%	—	4705	—	C.ª Diversas	—
A. P. I. 5%	—	—	—	Cidra	6.9005
A. P. L. 5%	—	—	—	Lim. Leão	2.3005
A. P. M. 5%	—	—	—	Lim. Telo	3.3005
A. P. U. 5%	—	—	—	Port. e Colónias	6505
C. P. 1/2% 6%	9255	9235	9255	Port. Celulosa	1.0705
C. P. 1/2% 6 1/2%	—	—	—	Port. Pesca	—
C. U. F. 6%	9975	9955	9975	Port. Tabacos	5215
C. U. F. 6 1/2%	—	—	—	Saco	4.8305
Gda Elect. 4 1/2%	8505	8485	8505	Sidurgica e Noc.	1.2155
Gda Elect. 4 1/2% 51%	8655	8635	8655	Social	2.1505
Gda Elect. 5%	9105	9085	9105	Tabacos de Portugal	10.5005
Gda Elect. 5% 52%	9105	9085	9105	Tabacaria	7105
Gda Elect. 5% 53%	9105	9085	9105	U. F. Azoto	7205
Gda Elect. 5% 54%	9105	9085	9105		
Gda Elect. 5% 55%	9105	9085	9105		
Gda Elect. 5% 56%	9105	9085	9105		
Gda Elect. 5% 57%	9105	9085	9105		
H. E. Alentejo 5%	8405	8385	8405		
H. E. Alentejo 5 1/2%	9985	9965	9985		
H. E. Douro 5%	8405	8385	8405		
H. E. Douro 5 1/2%	9985	9965	9985		
H. E. Norte Portugal	—	—	—		
H. E. Estremoz 5%	9805	9785	9805		
H. E. Zêzere 5%	8405	8385	8405		
H. E. Zêzere 5 1/2%	8405	8385	8405		
Metropolitano 4%	1.0035	1.0015	1.0035		
Metropolitano 3 1/4%	1.0185	1.0165	1.0185		
Mogambique 5%	7305	7285	7305		
Nitratos 5%	—	—	—		
Nitratos 5% 60%	—	—	—		
Port. Celulosa	—	—	—		
Saco 5% 54%	9405	9385	9405		
Saco 5% 60%	9205	9185	9205		
Sidurgica 5% 3%	8205	8185	8205		
Sidurgica 5% 4%	8205	8185	8205		
Sonete 5%	8055	8035	8055		
Termoelect. Port. 5%	8205	8185	8205		
U. E. P. 3 1/4%	8255	8235	8255		
U. E. P. 4%	—	—	—		
U. E. P. 5%	8255	8235	8255		
U. E. P. 5% 60%	8205	8185	8205		
U. E. P. 5% 63%	—	—	—		
FUNDOS DE INVESTIMENTO					
F. L. Atlântico	—	15455	1595		
F. I. D. S.	—	10455	1085		

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Bolsa Dez. 65-100)

	9/1/69	15/1/69	16/1/69
GERAL	109,5	109,8	109,8
METROP.	107,8	108,0	107,9
ULTRAM.	121,7	123,3	123,6
PAISES			
	Compras	Vendas	
África do Sul — Rand...	36\$00	38\$50	
América:			
— Dólar de 2...	28\$20	28\$50	
— Dólar de 5 e 1000	28\$40	28\$30	
— Dólar de 1000	26\$00	26\$10	
— Alemanha — Marco	7507	7527	
— Áustria — Shilling	808	815	
— Brasil — Cruzeiro Novo	6300	6310	
— Espanha — Pesta	599,5	599,5	
— França — Franc	805	805	
— Grã-Bretanha — Libra	67800	67850	
— Itália — Lira	904,5	904,5	
— Marrocos — Dirham	4575	5825	
— Bélgica — Franco	553,5	553,5	
— França — Franco	5330	5330	
— Suíça — Franco	6175	6175	
— Dinamarca — Coroa	3565	4100	
— Noruega — Coroa	3380	4110	
— Suécia — Coroa	5340	5570	
OURO:			
Inglaterra — Libra Isabel	320\$00	33\$400	
Inglaterra — 1/2 Libra	245\$00	26\$100	
Ouro fino — Barra	39\$00	40\$50	
DA Nota estrangeira			
Inglaterra — 1/2 Libra	245\$00	26\$100	
Ouro fino — Barra	39\$00	40\$50	

Tribunal Civil da Comarca de Lisboa

5.ª VARA ANÚNCIO VENDA JUDICIAL DE 3 AUTOCARROS

No dia VINTE E NOVE (29) de Janeiro corrente, às 15 horas, na porta desta Vara, haverá venda pública de três autocarros, n.º 35, e na Acção Especial para Venda de Penhor, que «Salvador Castano» — Industrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L., com sede em Oeiras, Vila Nova de Sintra, Gaia, move contra MANUEL DE ALMEIDA, casado, industrial, morador na Rua Alibon, Pimentel, n.º 19, em Lisboa, há-o de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, três autocarros da marca «Leyland» 2 Tonel, com as matrículas: SN-76-37, SN-80-51, e SN-75-18. Lisboa, 7 de Janeiro de 1969.

O Corregedor-Presidente, RUY DE MATOS OORTE-REAL

O Escrivão da 2.ª Secção, VASCO RARANHO ALVES

Diário de Lisboa

Entra um búzio na história do «conto do vigário»

Na arte de vigiar o próximo andam empenhados alguns indivíduos que se servem de todos os ardis, por vezes, os mais espantosos.

Desta feita, a vítima foi uma servil ingenua. Pouco depois das 9 horas, e já depois dos donos da casa terem saído para as suas ocupações, uma rapariga, com os seus 17 anos, baixa, de cabelos compridos e mal penteados bateu à porta do prédio com o n.º 22 da Rua João Baptista Lavagna, residência do sr. Lúcio dos Santos Ferreira Fontes e de sua esposa. Atendeu a servil, Aida Sameiro Teixeira, a qual a desconhecida disse ir de mando da dona da casa entregar uma encomenda.

A servil comprou a encomenda num estabelecimento da Rua Sá da Bandeira. Contudo, era necessário pagar a quantia de 500\$00, valor da compra. Atrapalhada, a servil procurou nas suas economias algum dinheiro — que não era o suficiente para cobrir a importância pedida. Ocorreu-lhe, então, ir solicitar a uma vizinha o restante. Assim pagou à portadora a quantia exigida. Quando os patrões regressaram a Aida deu-lhes conta do sucedido. Deram pelo logro — e, deambulando a encomenda, verificaram que nela se continha um búzio...

O caso foi comunicado às autoridades policiais.

Racionalização do trabalho nos serviços judiciais

Está marcada para hoje, ao fim da tarde, no Palácio da Justiça, uma sessão de estudo sobre a racionalização do trabalho nos serviços judiciais, que será presidida pelo sr. dr. Américo de Campos Costa, director do Gabinete de Organização e Métodos do Ministério da Justiça, que promove a reunião. Esta destina-se especialmente a magistrados judiciais e do Ministério Público, chefes de secretaria e escrivães de direito em serviço nos tribunais da primeira instância desta comarca.

Novos Dirigentes da Natação Portuense

Na sede da Associação Portuguesa de Natação, em segunda reunião de delegados, foi constituída a lista dos novos corpos gerentes deste organismo com vista ao exercício de 1969. Ficaram a presidir aos diversos cargos: assembleia geral, eng.º Rui Lopes Leão (Leixões), director; José Pereira Martins (P. C. Porto), conselho fiscal; Orlando de Sousa (Fluvial), conselho técnico; João Augusto Lopes (Leixões), conselho jurídico; dr. Fernando Araújo Barros (Sport).

Hóquei em Patins

Correia de Brito treinador das escolas do F. C. P.

A Direcção do F. C. do Porto convidou para preparador técnico das suas escolas de jogadores de hóquei em patins o conhecido jornalista Correia de Brito. As sessões começarão a funcionar em breve aos sábados de tarde.

Bombeiros Voluntários de Leça do Balio

Depois de amanhã de manhã, reunem-se para eleição dos novos corpos gerentes, a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio. Serão apresentadas duas listas, encabeçadas na assembleia geral, na direcção e no conselho fiscal, respectivamente, pelos srs. dr. Nuno Quaresma, Augusto Américo Afonso e Arménio Justino Dias, na lista n.º 1; e pelos srs. Nelson Alves Aguiar Quintas, Alvaro Alcino Ferreira Braga e António Alves Que-lhas, para n.º 2.

Cultura cinematográfica

No domingo e na segunda-feira, às 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, o Cine-Clube do Porto, promove no Cinema Batalha, mais duas sessões de cultura cinematográfica com a exibição do filme «Serena à Chuva».

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — I Divisão: Senhora da Hora — Académico (21 e 30) e Salgueiros-Vigorosa (22 e 45). Juniores: Leixões-Académico (20 e 30), todos no pavilhão do Académico.

BILHAR — Campeonato regional de 2.ª categoria (uma tabuleta) — jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Astória.

TÊNIS DE MESA — Campeonatos regionais — equipas — 1.ª Divisão: Moçambique — Caldas da Rainha — Sportivo de Portugal-Alentejo, cultural das Antas-F. C. do Porto e N.º 1-Alvares-C. D. U. P.

II Divisão: Bago de Brandedo — Dragões, Contumil-Ala de N.º 1-Alvares, Parafal-Vilar do Paraíso e S. Roque-Canidense. Jogos a partir das 21 horas nas salas dos primeiros.

DIVERSOS — Assembleia geral do Clube Académico do Benfica, às 21 e 30, na sede da colectividade, para eleição dos novos corpos gerentes. Comissão distrital de árbitros de futebol: Abertura das aulas da escola de árbitros, às 21 e 30, na sede da A. F. do Porto.

Novos Dirigentes da Natação Portuense

Na sede da Associação Portuguesa de Natação, em segunda reunião de delegados, foi constituída a lista dos novos corpos gerentes deste organismo com vista ao exercício de 1969. Ficaram a presidir aos diversos cargos: assembleia geral, eng.º Rui Lopes Leão (Leixões), director; José Pereira Martins (P. C. Porto), conselho fiscal; Orlando de Sousa (Fluvial), conselho técnico; João Augusto Lopes (Leixões), conselho jurídico; dr. Fernando Araújo Barros (Sport).

Hóquei em Patins

Correia de Brito treinador das escolas do F. C. P.

A Direcção do F. C. do Porto convidou para preparador técnico das suas escolas de jogadores de hóquei em patins o conhecido jornalista Correia de Brito. As sessões começarão a funcionar em breve aos sábados de tarde.

Homenagem a dois magistrados

Os solicitadores judiciais prestaram significativa homenagem aos juizes corregedor da 2.ª vara, sr. dr. José António de Castro Perreira Lopes Cardoso e do 3.º juiz, sr. dr. Américo Góis Pinheiro, pela promoção do primeiro à Relação e pela colocação do segundo, por transferência, no Tribunal criminal. Em nome dos solicitadores, falou o sr. Manuel Campanho.

Serviços camarários

Pelo recente falecimento do sr. eng. José Albuquerque, que chefiava a Repartição de Arruamentos da Câmara Municipal, deverá ocupar aquele lugar o sr. eng. Assunção da Fonseca, que, em chefe, a 12 de participação de Tránsito, a qual passará a ser chefiada pelo sr. eng. Daniel Lima.

Espectáculos para hoje

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplicio» (12 anos).
SAO JOSE CINEMAS — As 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
VERGONHO — As 21 e 30: «O Dia do Vergonho» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).
AGUA DOURO — As 21 e 30: «Tobá» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Colónia Imperatriz da Rússia» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Bom dia em Milão» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «As milícias pistolas» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Um estranho na minha vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Champagne, mulheres e música» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «As quatro chaves» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O crime do almeida e o almeida secreto» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 30: «Mistério Temperadas» e «Ade e a Interpelo» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SA



COM 420 AÇULHAS

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, Lda.
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-0 - Tel. 33.31.11 - LISBOA
Norte: Estabelecimentos M. Simões Jr., S.A. R.L.
Rua de Santa Catarina, 614 - Tel. 32.0.06 - PORTO



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

PLANO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO PRÉDIO NOVO

Rua do Terreiro do Trigo, 62 (Frente à Alameda de Lisboa) — 16 locais destinados a escritórios, comércio ou profissão liberal.

Arrendamento em habitações públicas a realizar nos dias 24 e 25 de Janeiro corrente, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, no Largo Trindade Coelho.

2 locais compostos por sala c/ cerca de 100 m², 2 sanitários, varanda corrida e amplo terraço.

16 locais compostos por sala c/ cerca de 30 m² e sanitários.

Boas condições de luz e arejamento. Está assegurado o serviço de porteiro. A loja do prédio está ocupada por uma agência bancária.

Rendas bases de licitação: Esc. 1950\$00, 2450\$00 e 4400\$00.

Informações detalhadas nos Serviços do Património.
A PROVIDORIA

«MARASIA, S/A» MADRID

Serviço regular para Angola / Mediterrâneo

Para:

ALICANTE, VALÊNCIA, BARCELONA,
MARSEILLE e GÉNOVA
(outros portos se convier)

recebe carga o navio espanhol
m/s «PICOBLANCO»

— de LOBITO em 3 de Fevereiro de 1969
de LUANDA em 5 de Fevereiro de 1969

e o navio alemão

«GROENNEBEK»

— de LUANDA em 28 de Fevereiro de 1969
de LOBITO em 3 de Março de 1969

LISBOA

PORTO

OS AGENTES GERAIS
LOUIS DUTSCHMANN
JR., LDA.

Cais do Sodré, 8-1.
Telefs. 366291/2-35997
Telex: 61594 — PIMPAS

DUTSCHMANN & GIL
CONDE, LDA.

R. Mousinho da Silveira,
24-1.
Telefs. 24068 - 20856



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MEHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDÃO

MARQUE A SUA PASSAGEM PARA A LUA!



A AUTO ESTRELA na inauguração das suas novas instalações e em ligação com a sua representada em CAP KENNEDY encarrega-se do seu transporte para o novo continente lunar onde também lhe assegura o seu melhor serviço.

RENT A CAR — TURISMO — ALUGUER
em automóveis novos ou no seu satélite privativo
Apollo 13 — INSCREVA-SE!

AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 65 A
TELEFONE: 534331 — LISBOA

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO
ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens
desde 360 contos

Damos grandes facilidades de pagamento

Trata com os próprios no local ou em Lisboa
na Av. de Berna, 23- r/c, dt.º — Telef. 77 53 56



Precisa 166
CALCULADORA-IMPRESSORA
COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A. R.L.

Rua do Prato 68, Telef. 361545- Lisboa
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582 - PORTO

E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS



Alexandre Fernando
Alves Martins
(A. Martins)

PARTICIPAÇÃO DE MISSA
DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Juliana do Céu Alves Martins, Ausenda Alves Martins seu marido e filhos, Romeu Alves Martins sua mulher e filhos, Fernando Benedito Alves Martins sua mulher e filhos, participam que no próximo sábado dia 19 pelas 18 horas será rezada missa na capela do Colégio Pio XII, Av. 28 de Maio (ao Campo Grande), pelo eterno descanso do seu muito querido filho, irmão, cunhado e tio. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto. Aproveitam ainda para agradecer aos que se interessaram quando da sua doença, tornando extensivo a todos que manifestaram o seu pesar e que o acompanharam à sua última morada. A todos bem haja.

AGÊNCIA MARTINS

Calorífico, a gás, catalítico *
Ruli



* o mais moderno e perfeito sistema de aquecimento a gás; sem chama sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

GALA DA TÉCNICA DE COMPETIÇÃO no Racing Car Show

No Olympia Hall em Londres está aberto ao público até amanhã, o International Racing Car Show 1969 que este ano ganhou jus de «verdadeiro salão» já pela variedade do material apresentado, já pela sua qualidade. Nascido em 1960 da «devoção» de uns quantos entusiastas do automobilismo de competição, o certame organizou-se pela primeira vez em 1960 nos pavilhões da Sociedade de Horticultura da capital londrina. Em 1963 transferiu-se para o Olympia, ocupando, todavia, apenas parte das instalações.

No ano passado, os seus organizadores lançaram as bases de uma estruturação sua eficaz, resolvendo realizá-lo com carácter internacional de dois em dois anos, efectuando no intervalo, uma exposição que opta o nome de «Autospeed».

Na opinião de todos quantos o visitaram, o Racing Car Show de 1969 é, de longe, o melhor de todos.

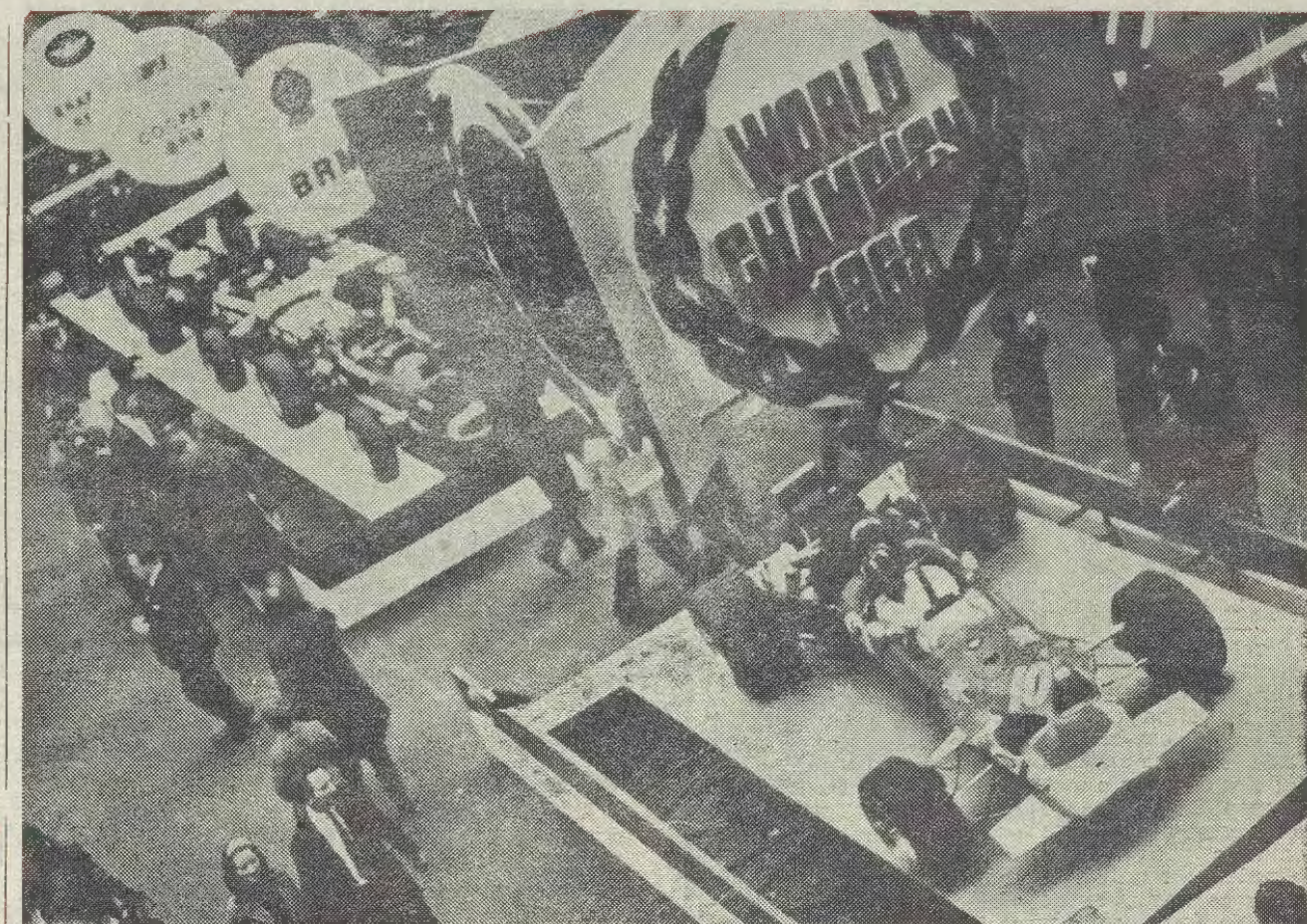
O QUE É O RACING CAR SHOW

Organizado pelo British Racing and Sport Car Club,

este ano com o patrocínio da Society of Motor Manufacturers and Traders, é

AUTO
MOBI
LISMO

um Salão Automóvel mas de um tipo especial: o Salão do Carro de Corrida. Nele podemos encontrar tudo o que diz respeito à competição automobilística em qualquer das suas formas desde os mais velozes e potentes carros de fórmula ou protótipos, aos mais sofisticados «kits» mecânicos e aos inúmeros tipos de chaves de ignição e emblemas de carroçaria.



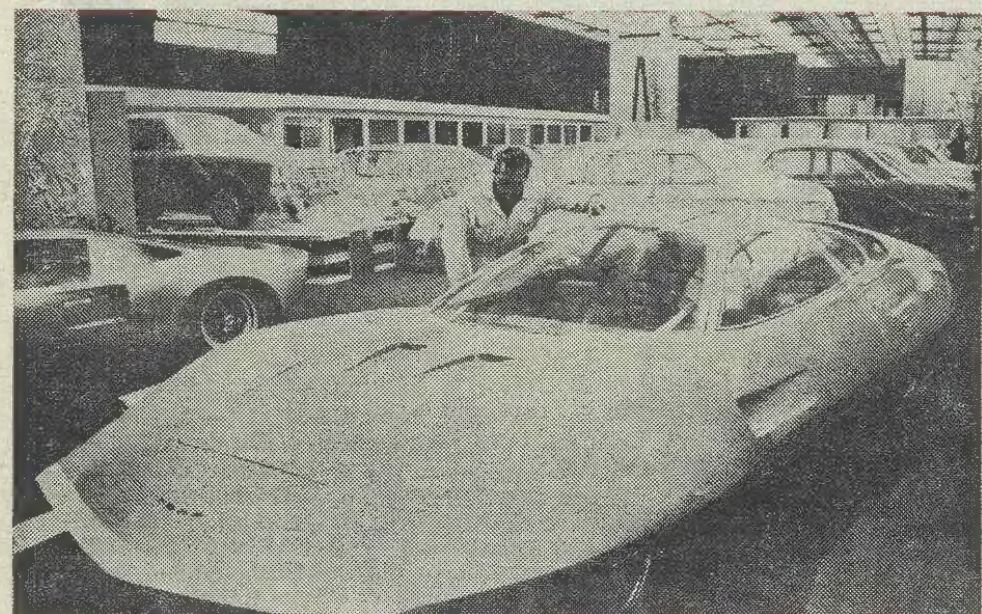
Esta é uma imagem das provas finais da preparação do Salão Automóvel de Bruxelas que antecederá a abertura ao público e de que falaremos oportunamente no próximo número

Naturalmente que uma exposição desta índole resulta numa enorme manifestação técnica que seria impossível condensar nas páginas de um jornal diário, de modo a torná-lo acessível ao leitor leigo na matéria. Passemos o assunto, pois mais em estilo de revista.

AS VEDETAS DO CERTAME

Naturalmente que a curiosidade dos visitantes do Salão se dispersa por muitos sectores. Pólos de grande aglomeração de gente

Abriu o Salão de Bruxelas



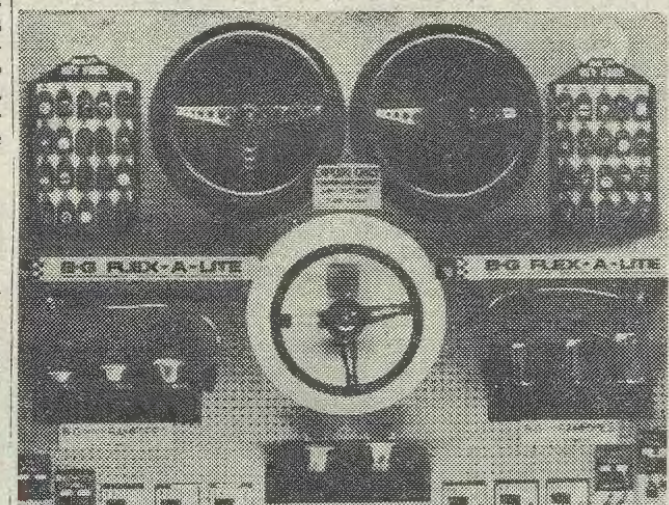
O «Lotus 49-B» do campeão do Mundo, Graham Hill, comandava a fila de carros de «F-1»

SOU ITALIANO

O MEU NOME É *Giannini*

FALAREI DE MIM SÓ NO DIA 27

so, contudo, por exemplo, mam o nome de «Lotus 61». o «Hilman Hunter» que Por sua vez, a Fórmula ainda recentemente ven- A é um das muitas mani-



Os «stands» de acessórios são um verdadeiro deslumbramento no Racing Car Show

ceu a Maratona Londres-Sidney, esse gigantesco «rally» de 16 000 quilómetros que uniu a Inglaterra à Austrália; o «Lotus 49-B» que ganhou o Troféu Mundial de Condutores e com o qual Graham Hill (que está representado em efígie ao volante do carro...) se sagrou campeão mundial de 1968; o «Mc-Loren M8A», com motor «Chevrolet» de 7 litros, vencedor do troféu CAN-AM do ano passado, a riquíssima série de corridas canado-americanas que renderam a Denis Hulme, o seu condutor, a bonita quantia de perto de 5000 contos (!), etc.

Vedetas também são os carros de duas fórmulas muito popularizados em Inglaterra (embora uma apenas agora comece a despontar...), exactamente a Fórmula Ford e a Fórmula A.

Os carros da primeira são semelhantes (relativamente) à Fórmula 3, dotados com o motor do «Cortina 1300». São fabricados por mais de um condutor mas os mais competitivos são os da «Lotus», que to-

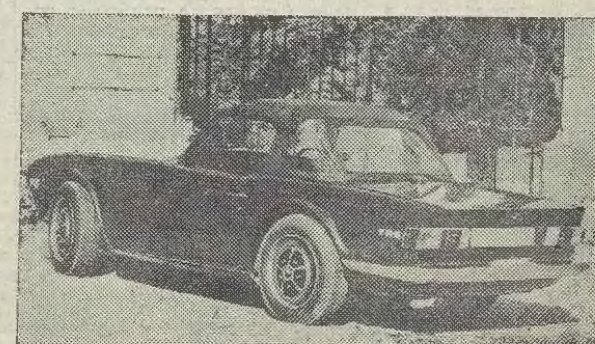
cas de carros de série é quase incontável. Há em Inglaterra uma «multidão» de preparadores de competição, todos eles com um objectivo comum: extrair a maior potência possível dos motores.

No domínio dos Cooper parece não haver muito de novo, todavia um «Cooper 1300» de alimentação por injeção consegue fornecer 135 cv. Como termo de comparação poderemos dizer que o carro que António Félix da Costa e o eng.º Buray Bastos levarão hoje para o Rallye de Monte Carlo e que tem uma das melhores preparações que se conseguem em tal motor, não excede os 118 cv...

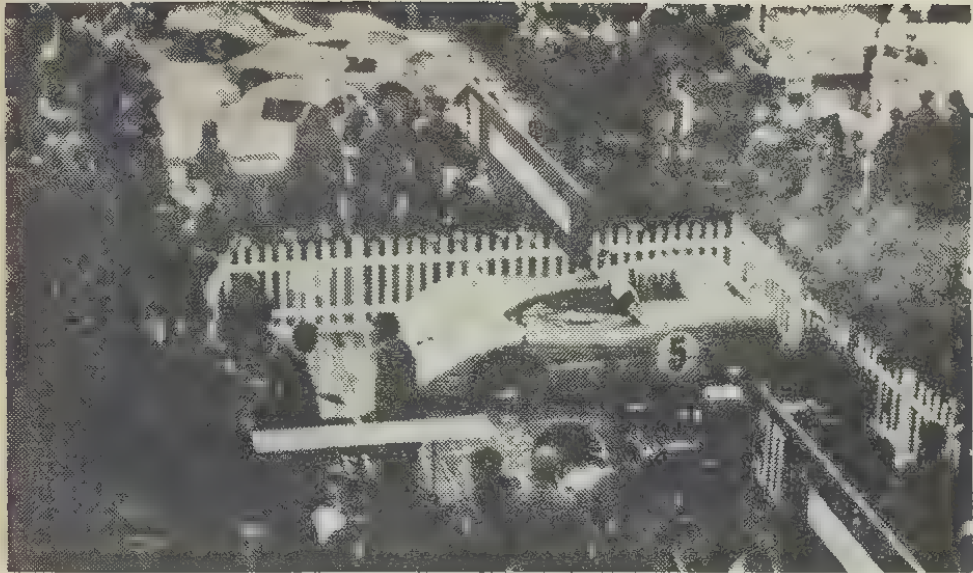
Outro motor, o de um «Hilman Imp. 1000» apresenta-se como sendo capaz de fornecer 100 cv, na versão de 4 cilindros em V, com 2 árvores de camé à cabeça. Por sua vez, cada fila de 2 cilindros, quando montada numa moto, por exemplo, debita ainda 62 cv o que é tanto como um Imp. comum.

A Ford Britânica, conjuntamente com Ralph Broad, rei dos Escorts de corrida, acaba de apresentar três novas conversões de alto rendimento para o Ford Escort de 1300 c.c. Os três «kits» aumentam a potência em 7 h.p. e 25,3 h.p., elevando o rendimento do Escort GT a um máximo de 180 km/h, com o correspondente acréscimo

(Continua na página seguinte)



O novo Triumph apresentado em Bruxelas



Muitas centenas de milhares de pessoas encheram os salões do Olympia Hall para admirarem os «bóides» como o McLaren «Can-Am»

RACING CAR SHOW 1969

(Continuação da pág. anterior.)

de aceleração ao longo das mudanças.

A fábrica anuncia que os três «kits» foram criados com base na experiência adquirida em competições e todos eles utilizam o melhoramento da respiração do motor como meio de lhe aumentar a potência. Os «kits» podem ser utilizados em todas as versões de 1300 c. c. do Escort, embora seja indispensável para as versões não GT montar um meio de excentrismo GT.

O «kit Stage I», que ma-

Marinha de Guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada na situação de armamento normal, a lancha de desembarque LDP 214, a qual ficará a pertencer à classe LDP 200.

O sr. comodoro Fernando de Aguiar de Andrade dos Santos e Silva foi nomeado professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

Os srs. primeiro-tenente Heider Martins Viegas e segundo-tenente José António dos Santos de Almeida Jorgar foram nomeados, respectivamente, comandantes dos navios «Vila do Porto» e «Dom Jeronima».

O sr. segundo-tenente da classe de marinha João Carlos de Oliveira Moreira Freire foi demitido do efectivo da Armada sem transitar para os quadros de complemento.

Foram nomeados os srs. capitão-de-mar-e-guerra António Eduardo Lopes Marques e capitão-de-fragata César Eduardo Moura Brás Mimoso, respectivamente para exercerem os cargos de capitão-de-bandeira a bordo dos paquetes «Vera Cruz» e «Uíja», durante o tempo em que os mesmos navios estiverem armados em transportes de tropas.

Uma portaria, pelo Ministério da Marinha, estabelece as condições em que são feitas o recrutamento e a instrução militar dos sargentos das reservas naval e marinha.

A conferência de Vasco Granja na Casa da Comédia

É já hoje, às 22 horas, o noticiário, que, na «Casa da Comédia», Vasco Granja falará sobre «Animas e nematogélicas de mariposas». Serão exibidos os filmes «Pauvre Matelote», de Jean Couteau, pedido pelo Instituto Francês em Portugal e «Sur le Pont d'Avignon» e «Drôle de Mimoso», da Cinemateca da Embaixada do Canadá.

Fugiu um camionista que mandou pintar o veículo para ocultar o acidente mas acabou por ser preso

COVILHÃ, 17. Na estrada nacional para Torralta, um pouco além da Meia Lágua, deu-se uma colisão entre duas viaturas, que originou larga acção policial.

Uma furgoneta, conduzida pelo sr. Manuel Freitas Junior, comerciante, residente no Domingueiro, seguia pela referida estrada. Na sua camioneta, seguia o sr. José Elias Vitorino, fabricante de colchões, que ao ultrapassar aquele veículo lhe tocou com a roda traseira. Despiçou-se e esteve prestes a resvalar por um precipício. O condutor da camioneta pôde-se em fuga.

Comunicado o facto no posto da P. V. T., foi apreendido na Guarda, onde a viatura foi reparada e pintada para ocultar qualquer vestígio do acidente, pretendendo assim o sr. Elias Vitorino labutar os guardas, negando ser ele o causador do acidente.

Entretanto o chefe do posto, sr. João de Sousa Bicho, conseguiu arrancar-lhe a confissão.

A furgoneta do sr. Freitas sofreu graves prejuízos, e um empregado que a acompanhava teve de receber tratamento, no hospital aos ferimentos sofridos.

Dado que os protagonistas do acidente andam de raparções cortadas, é de admitir que aquele fosse causado propositalmente.

O preso, acompanhado pelo processo foi remetido ao tribunal.

CURSOS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

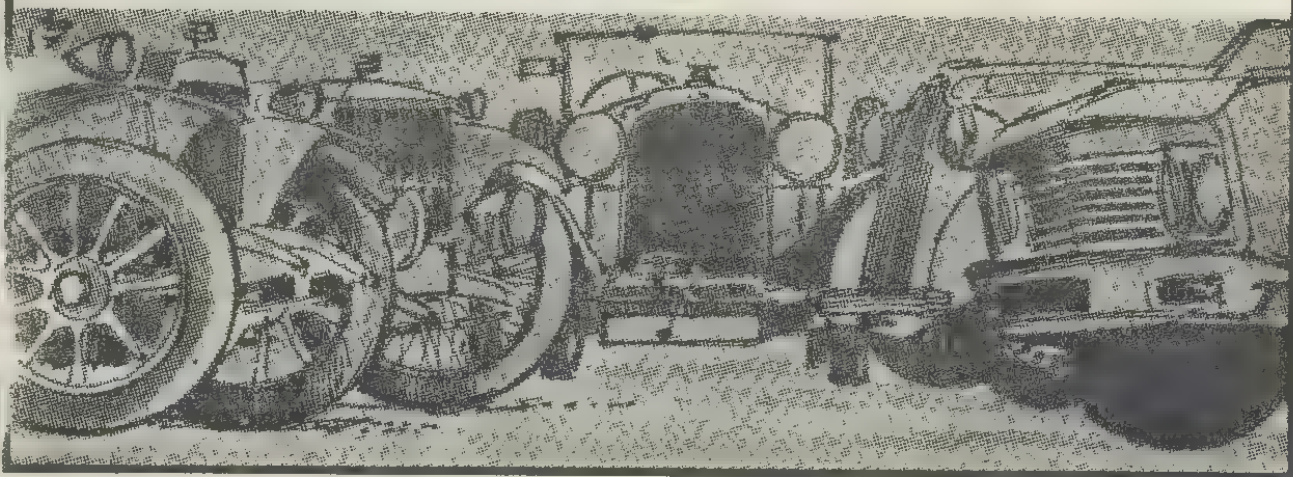
O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais especializou a intervenção na indústria química, das 27, 28, 29 e 30 do corrente das 9 às 13 horas.

No que se refere à cidade do Porto, estão programados os seguintes cursos especializados «Intervenção na Indústria Química», das 27, 28, 29 e 30 do corrente das 9 às 13 horas; «Prevenção na Construção Civil», também nos dias 27 a 30 de Janeiro, das 14 às 18 horas; «Segurança no Trabalho e Relações Humanas», nos dias 17, 18, 19 e 20 de Março, das 9 às 13 horas; e «Prevenção nas Indústrias de Madeiras», também nos dias 17 a 20 de Março, das 14 às 18 horas.

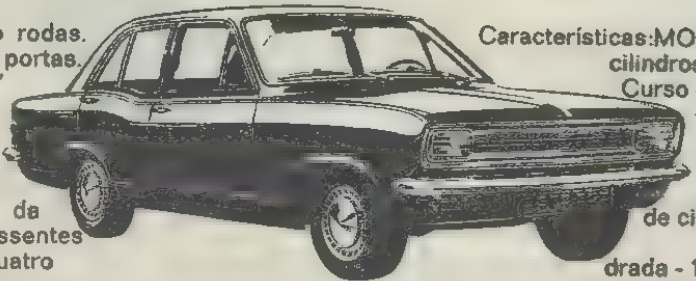
Quanto a cursos de aperfeiçoamento, estão marcados os para o Porto, a realizar nos dias 23 e 24 do corrente, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas e nos dias 13 e 14 de Março.

sempre teve 4 rodas...
...mas nem sempre

4 PORTAS



Todos os carros têm quatro rodas. Mas nem todos têm quatro portas. Quando quiser "andar bem" e "acomodar melhor" escolha o novo modelo VIVA de 4 portas, para maior bem-estar dos passageiros e do condutor. Agora, o êxito da linha VIVA está completo: assentos sobre quatro boas rodas, quatro amplas portas bem abertas!

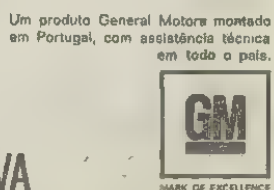


Características: MODELO 1.1 — Número de cilindros - 4; Diâmetro 77,7 mm. Curso - 60,96 mm; Cilindrada - 1159 c.c.; Compressão - 8,5:1; Potência - 56,2 HP às 5400 rpm; MODELO 1.6 — Número de cilindros - 4; Diâmetro - 85,7 mm; Curso - 69,5 mm; Cilindrada - 1598 c.c.; Compressão - 8,5:1; Potência - 83 HP às 5800 rpm

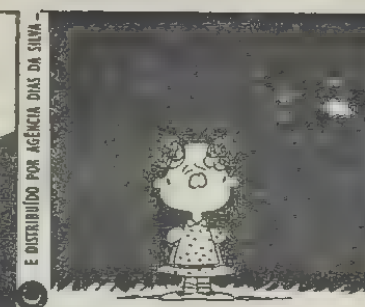
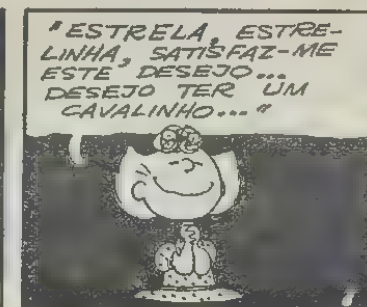
VAUXHALL VIVA

UMA LINHA JÓVEM, ÁGIL E VIVA

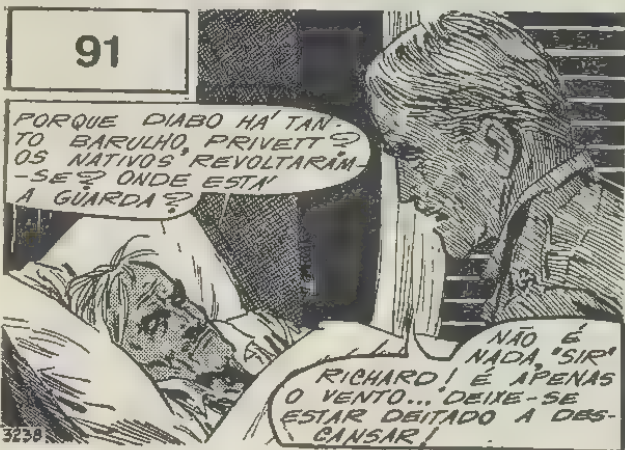
Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar estes novos modelos



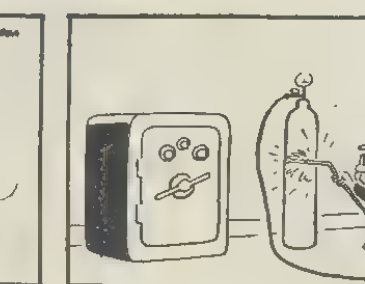
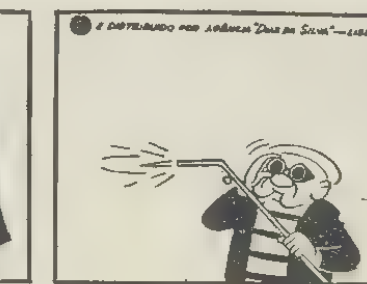
Os Péanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



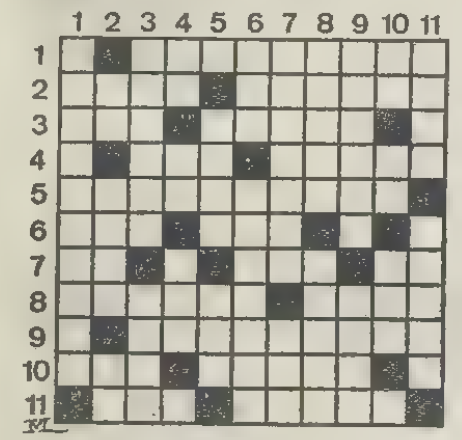
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5061
HORIZONTAIS: 1 — Condecorado 2 — Abastado 3 — Demorou-se 4 — Alimem 5 — Quebrado 6 — Conhecido 7 — Faltou de memória 8 — Passado 9 — Dificuldade 10 — Símbolo químico do níquel 11 — Figura 12 — Espaço Estreito 13 — Guardou 14 — Nota de música 15 — Auxiliar 16 — Estor 17 — Perfume

VERTICAIS: 1 — Feitos de cana 2 — Prefixo de negação 3 — Verdades 4 — Artigo (pl.) 5 — Comunicação 6 — Proteção 7 — Rio do Guará 8 — Preposição 9 — Parcela 10 — Dêem crédito 11 — Colera 12 — Amarra 13 — Gêlo 14 — Quente 15 — Paridade 16 — Abrilhantar 17 — Indignado 18 — Anosim 19 — Ave pompada 20 — Luta 21 — Partia 22 — Ferro temperado 23 — Atrave-se 24 — Divisão de escola

Resolva completamente esta problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5060

HORIZONTAIS: 1 — Alvo 2 — Canas 3 — Recondoreis 4 — Soam 5 — Seta 6 — Ota 7 — Og 8 — Tu 9 — La 10 — Ro 11 — Bar 12 — Quem 13 — Perpetuas 14 — Amarel 15 — As 16 — Andam 17 — Má 18 — Com 19 — Moc 20 — VM 21 — Omega 22 — Ateou

VERTICAIS: 1 — Ar 2 — Sob 3 — Loça 4 — Lês 5 — Gap 6 — Som 7 — Apor 8 — Real 9 — Me 10 — Voa 11 — Turma 12 — Amou 13 — Parma 14 — Perda 15 — Casal 16 — Ave 17 — Aqueim 18 — Nele 19 — Uol 20 — Vê 21 — Aia 22 — Res 23 — Mito 24 — SS 25 — Tom 26 — Caiu

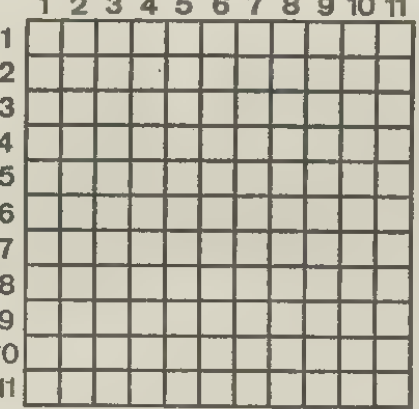
Proverbio: QUEM LAÇO ME ARMOU NELE CAIU.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8905

HORIZONTAIS: 1 — Acaustado 2 — Estreito 3 — Deste modo 4 — Está ansios (fig.) 5 — Vendera a crédito 6 — Versagem 7 — Bóridia 8 — Acrescentaria 9 — Apellido 10 — Freguesia do concelho de Oeiras 11 — Prefixo de negação 12 — Boro (s. a.) 13 — Socorro 14 — Grande ribeira do Rio Jussu 15 — Lugar de contenda 16 — Porco 17 — Alde de Rómulo 18 — Remo 19 — Um milho 20 — Antiga medida portuguesa correspondente a três quartos de alqueire 21 — Arvina 22 — Restos mortais 23 — Enxugar

VERTICAIS: 1 — Indivíduo negro que habita a Califórnia ou originário de lá 2 — Manifesta paquidemia 3 — Parte do mundo a que pertence o Japão 4 — Mediana 5 — Emprego 6 — Nome de mulher 7 — Suspiros 8 — Sacam 9 — Agui 10 — Letra grega 11 — Quando 12 — Calças 13 — Funerários 14 — Velhice 15 — Deslizo 16 — Povos que habitavam a região do actual Peru 17 — Agucar 18 — Rádio (s. a.) 19 — Benito (s. a.) 20 — Também não 21 — Falda 22 — Palavra galega que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses 23 — Nomes de letras 24 — Nome dado a um dos gigantes que pretendiam escalar o céu, segundo a Mitologia 25 — Manifesta, numismas do Américo do Sul, também chamados alpacas 26 — Relativo ao Sol



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8904

HORIZONTAIS: 1 — Ps 2 — Povia 3 — Mú 4 — Aam 5 — Ceira 6 — Inle 7 — Aar 8 — Mas 9 — Selo 10 — Iró 11 — Ion 12 — Cró 13 — Recortariam 14 — Agira 15 — Reata 16 — São 17 — Sua 18 — Mar

VERTICAIS: 1 — 2 — Moria 3 — Gola 4 — Sarda 5 — Or 6 — AC 7 — Carreiras 8 — Vaga 9 — Lot 10 — Im 11 — Diminua 12 — Foras 13 — Re 14 — Paris 15 — Giam 16 — Marat 17 — Prata 18 — Arames 19 — Omor

CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

A Empresa «BELOS» — comunica que a partir de 19 do corrente a carreira que explorava entre BARREIRO (Est.)-PORTIMÃO, será substituída pela carreira LISBOA-PORTIMÃO, com partida de Alcantara — Centro de Coordenação Norte.

Os Srs. Passageiros provenientes de Barreiro (Est.), Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Olhos de Água e Vale de Touros, terão ligação em PALMELA com a nova carreira LISBOA-PORTIMÃO.

AUTO MONUMENTAL DO AREIRO, LDA.

AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS e USADOS COM GARANTIA e FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AV PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D (Ao Areiro)
Telefones: 727654-727655-713057



NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«MOÇAMEDES»	4 Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	8 Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	10 Fevereiro	DIRECTO A: Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«QUELIMANE»	13 Fevereiro	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«BEIRA» *	28 Fevereiro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tels. 323021 — Geral; Reserva de passageiros — 34764-369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1939 publicava:

«CAIRO, 17 — Na sessão do Senado, Mohamed Mahmud Pacha, presidente do Conselho, declarou: «Devo afirmar que o Governo britânico e todos os outros Estados sabem perfeitamente que o Egipto vela pelos seus estreitos. Por consequência, não poderá haver negociações com respeito ao canal — que faz parte do Egipto — sem que o Egipto nelle participe. As informações recebidas permitem-me afirmar que nem a questão de Suez nem qualquer outra ligada ao Egipto foi levantada quando das conversações italo-britânicas.»

5.000 LIVROS DE GRAÇA!

Remeta 2500 em selos do correio para despesas e receberá em sua casa um volume de uma das colecções que pretendemos divulgar. O objectivo desta oferta é angariar novos clientes, e as obras foram seleccionadas para atingir o fim em vista. Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO ou à Filial, Av. Amante R.º 5, 02 /c/ di — LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMOVEIS empresta-se em boas condições franquias rápidas e siçello absoluto

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125\$00 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.

As condições são facultadas o direito de habitar ou administrar directamente. Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização. Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670.

AZULEJOS

AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE \$55 E 1\$50

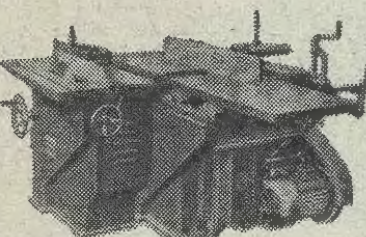
Preços sem concorrência em Banheiras de chapa esmaltada e ferro fundido (esmaltados) Cerâmicos sanitários, ferragens, ferramentas, tintas e drogas.

Distribuidores para os Distritos de Lisboa e Setúbal dos produtos da Fábrica Valverde da Marinha Grande, tais como, painéis, portas extensíveis, plásticos cancelados para revestimentos e decoração de lambrins e tectos em estabelecimentos e salas.

Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22.

Amadora — Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral n.º 3 A — Tel. 934005.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

MAQUINA UNIVERSAL Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filia: em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PORTIMÃO

Informa-nos a C. P. de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão, cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª, Ltd.ª, começará no domingo, dia 19 do corrente, a partir de Lisboa (Alcântara) — Centro de Coordenação Norte), sendo o seu horário o seguinte:

Partida de Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	8.05
Chegada a Portimão (estação)	18.45
Partida de Portimão (estação)	8.10
Chegada a Lisboa (Alcântara — C. C. Norte)	18.40

A nova carreira receberá e dará ligação, em Palma, aos passageiros da zona Barreiro-Palma, através de uma nova circulação da carreira, neste percurso, com saída de Barreiro (estação) às 8.35 e chegada a Palma às 9.20, partindo de Palma às 17.25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18.10.

CAMINHOS DE FERRO

SABUGO, ALMORNOZ, ALMARGEM DO BISPO, MACHADOS, D. MARIA, ALBOGAS, CAMARGOS, COVAS DE FERRO, NEGRAIS E CANEÇAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 15 do corrente todas as estações de caminho-de-ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Sabugo, Domitinhos, Alboegas, Negrais-Central e Caneças-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Negrais e Caneças expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Sabugo (ex-cepto quanto aos domitinhos), Almorno, Alargem do Bispo, Machados, D. Maria, Camargos e Covas de Ferro se recebem e expedem remessas ao abrigo da Tarifa 8/103 — Grande Velocidade.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em BUCÉLAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda nas mãos de VICENTE ROMÃO BRAVO.



POR FAVOR LIGUE O Dimplex

"DIMPLEX": O melhor aquecimento do mundo.

"DIMPLEX": Radiadores eléctricos a óleo, com controlo da temperatura ambiente, por termóstato. O calor Dimplex não altera nem seca o ar. — Sem perigo, sem cheiro, sem fumo, sem chama, sem maçadas. — Até os bebés conhecem, apreciam e preferem o calor DIMPLEX.

— O calor DIMPLEX é saudável, higiénico, seguro e económico.

— Os radiadores DIMPLEX não apresentam qualquer perigo para as crianças. A temperatura à superfície está sempre controlada, sem perigo, por termóstato.

— A DIMPLEX oferece uma gama completa de aquecimento para o seu lar.

Peça catálogos grátis!



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º — Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: RAFAEL BURGUETE Lda.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º — Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. C.A.S.A. LAIRES, Rua do Prato, 291-2.º Dt.º (junto P. Rigueiro) — Telef. 32 54 87 — 37 05 18

COMUNICADO

A Cerâmica da Madalena comunica que acaba de remodelar toda a sua unidade industrial especialmente no fabrico de azulejos, à base da Técnica Italiana, equipando-se com maquinismos e tornos ultramodernos que lhe permitem o fabrico de produtos de alta qualidade.

É distribuidora exclusiva desta fábrica para os Distritos de Lisboa e Setúbal, de Azulejos e Loças Sanitárias, a organização J. Pimenta, com estabelecimentos em Amadora e Queluz



BLOCO HABITACIONAL

ARRENDAMENTO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

Plano de Valorização do Património

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

BELKISS — BOUTIQUE

SALDOS

PRONTO A VESTIR

GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS
Rua Fialho de Almeida, 40-A
Telefone cinco seis um oito três seis — Lisboa

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papalaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DES PORTO

O dr. Sérgio Ribeiro dirige um colóquio no Luso F. C.

Dirigido pelo nosso prezado colaborador dr. Sérgio Ribeiro, realiza-se amanhã, no ginásio-sede do Luso F. C., um colóquio sobre problemas do desporto.

A sessão, que está a despertar natural interesse no Barreiro, inicia-se às 21 horas.

Dia 1 de Fevereiro

SANTOS (COM PELÉ) CONTRA O ÁUSTRIA

EM LOURENÇO MARQUES



PELÉ: Moçambique espera-o

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Fion hoje definitivamente confirmado — segundo se anuncia nesta cidade — que o Santos, do Brasil, e o Austria, comandante

actual do respectivo campeonato de futebol, se defrontarão no Estádio «S. Lazaro», do Ferroviário de Moçambique, no próximo dia 1 de Fevereiro.

Este grande acontecimento desportivo, já antes anunciado sob reserva, está a despertar muito interesse não só na capital e noutros pontos da província, mas também na África do Sul e na Rodésia, de onde se deslocarão numerosos desportistas, interessados em ver actuar as duas categorizadas equipas, e, em especial, o famoso Pelé, cujo clube chegou hoje a Brazzaville.

BASQUETEBOL — NACIONAL FEMININO

ATLÉTICO E SPORTING VENCEDORES DE ONTEM

Para o Nacional feminino, o Sporting bateu o Ferroviário por 40-15. Sob liderança

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Campeonato Regional Universitário na pista do Estádio Universitário, às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Seixal-Luso, no Seixal, às 21 e 30; Lissas-Belenenses, às 21 horas; e Algas-Ténico, às 22 horas, no Pavilhão da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa da II Divisão: Maria Pia-Que-luz, às 21 e 30; Sporting de Torres-Campolide e Pedrouços-Educação Física, às 22 horas, nos campos dos primeiros.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores: Série A — Combatentes B-Alentejo, Benfica B-Azambuja e Centro Católico-Armadorense, B. Série B — Benfica B-Belenenses, Sporting B-Desp. da Graça e Acad. Amadora B-S. L. Aguias, Série C — Acad. Amadora A-A. Cam, Andorinha A-Lissas e Armadorense, A-Rodrigues Cordeiro, Série D — Sporting A-Intendente, Combatentes A-Lusitano Clube e Andorinha B-G.I.P.A., nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa de Seniores: Sporting-Avença, Combatentes Ferroviário e Recorção Apolo-G.I.P.A., nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

— 22 habitações em prédio acabado de construir, no Campo de Santa Clara, n.º 160. Todas as habitações possuem muita luz e óptimas vistas para o Tejo.
Dois elevadores e portão permanente.
Casas de 4, 5 e 6 assoalhadas, cujas bases de lotação para a renda mensal, variam entre Bsc. 2500\$00 e 3500\$00. Hastas públicas, para arrendamento nos dias 17 e 20, pelas 15 horas, na sede da Misericórdia de Lisboa, Largo Trindade Coelho.
Informações detalhadas nos Serviços do Património.

SETÚBAL-BENFICA, no próximo domingo

BONFIM: Lotação esgotada — 30 MIL ESPECTADORES 500 CONTOS DE RECEITA

Cerca de trinta mil espectadores assistirão no domingo ao Estádio do Bonfim, em Setúbal, ao desafio que ali se realiza a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão entre o Benfica e o Vitória da Beira.

Torna-se já difícil conseguir bilhete de ingresso no bonito estádio de Setúbal. Apenas resta uma pequena quantidade de bilhetes para as bancadas encontrando-se praticamente esgotados os bilhetes para o pélo.

Na secretaria do Vitória torna-se já impossível atender todos os pedidos. De tal modo que — segundo nos informaram ali — apenas parcialmente pode ser satisfeita uma solicitação de bilhetes feita pela Comissão Central do Benfica.

Espera-se por isso que até domingo esteja completamente esgotada a lotação do estádio, oifrando-se a receita numa quantia superior a quinhentos contos.

Entretanto, as equipas de Setúbal e do Bonfim, não descuram o mínimo pormenor, de molde a que os jogadores possam apresentar-se no Bonfim nas melhores condições.

O Benfica que esta tarde treina no Estádio da Luz, concentrou-se, como tem vindo a fazer ultimamente, em Oeiras. Oito jogadores decidiram apresentar-se inicialmente em Setúbal a mesma formação que na última jornada do campeonato de fronton do Sporting de Braga.

A subida de forma de Torres e, particularmente, de Eusebio, foi uma das notas salientes do conjunto de ontem, onde também Jaime Graça teve acção de mérito naquela função, tanto do seu agra-do, de jogar em «roda livre».

O Vitória, contudo, não parece impressionado com a visita que recebe. Consistente de um valor já confirmado, o «onze» sudino aguarda o desafio com serenidade. Ferraando Var também concentrou os seus jogadores num hotel de Setúbal, anunciando-se que a posição de Cardoso (ainda não recuperado da lesão sofrida) será ocupada por Herculano. Quanto à formação que iniciará a

partida, o treinador do Vitória ainda não decidiu em definitivo. As próprias condições atmosféricas poderão influir na decisão a tomar pouco antes do desfecho.

OUTRO GRANDE JOGO DA JORNADA

O outro «guia» do campeonato, o F. C. Porto também tem de cumprir uma deslocação particularmente difícil, se considerarmos a posição delicada que começa a surgir para o seu antagonista de domingo — a Sanjoanense.

José Maria Pedroto certamente não desconhece o que representa o obstáculo de S. João da Madeira. Talvez por isso o técnico portista conta apresentar no campo Conde Dias Garcia o mesmo «time» que jogou em Braga. Assim perderá a Francisco Batista a incumbência de substituir Ferraão.

Manuel de Oliveira, o treinador da Sanjoanense mostra-se optimista e confiante. Poderá contar já com Ferraão Pinto, recuperado da lesão que sofreu, assim como se anuncia o regresso de Moreira, amputado pela direcção do clube.

Evidentemente que a Sanjoanense interessa (e muito) recolher os dois pontos e para tanto tomam-se todos os cuidados. A equipa estagia desde hoje em Aveiro numa tentativa para melhorar a sua condição física.

Torneio da Imprensa

«NOVIDADES»

NÃO ASSUSTAM

O «DIÁRIO DE LISBOA»

Amanhã voltam a animar-se os «estádios» com a realização dos jogos do Torneio da Imprensa. Mais emocionante da jornada é o que se efectuará no campo Armindo de Carvalho, em Chelas, onde a equipa do «Diário de Lisboa» defronta a do «Novidade». Como já ganhámos, empatámos e perdemos, não deve haver... novidade.

Nos outros desafios «A Bola» defronta o «Mundo Desportivo», em Palma de Maior, o «Diário de Notícias» bate-se com o «Diário Popular», em Mervilha, e o «Século» joga com «A Capital», no Pote de Agua.

VOLEIBOL

Mais um jogo do «Regional de Seniores (em voleibol)» do encontro Faculd. de Ciências-Internato de Moscú, vence o segundo, des-que, após um marcador des-favoreável (0-2) conseguiram o triunfo pela diferença mínima (3-2). As equipas:

EXTERNATO — Helder Silva, Machado, Maia, Reis, Cal-deira e Soares.

FACULDADE — Mena Reis, Franco, José Sá, Carlos Pen-reira, Jorge Reis, Schlemann, L. Gonçalves, Campos e Cravo.

Resultados parciais: 13-15, 12-15, 15-11, 15-6 e 16-14.

Em Oeiras, a contar para o Campeonato de Lisboa de juvenis, o Nacional foi derrotado pelo Benfica, por 2-3.



António Peixinho e Burnay Bastos, no «Morris Cooper» têm sobre si o difícil encargo da participação portuguesa no 38.º Rallye de Monte-Carlo. Mais duas de dias de treino e ausência completa de apoio oficial não são as melhores ajudas. Mas trata-se de dois pilotos rápidos e seguros, dos melhores estradistas portugueses. A gravura mostra-os assistindo às últimas afinações no carro n.º 101.

A CAMINHO DE MONTE CARLO

• DOZE EQUIPAS PARTEM ESTA NOITE DE LISBOA PARA A 38.ª EDIÇÃO DO FAMOSO «RALLYE»

Com a participação de mais de duzentos concorrentes, começa esta noite, em oito cidades da Europa, a 38.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo, a mais famosa de todas as competições de «ral-lies» e, provavelmente, a de maior repercussão para a marca vencedora.

O «Monte», pouco dife-rente este ano da versão de 1967, as classificações não contam para o Campeonato Europeu de «Rallye», o que acontece pela primeira vez desde a criação daquele campeonato. A Federação Internacional do Automóvel, tal como já havia sucedido com o «Rallye» da Grã-Bretanha, no ano passado, não aceitou o «stru-que» da inclusão (proibida) de automóveis do grupo «Des-porto-Protótipos» na competi-ção, ainda que para eles tivesse sido criada uma pro-va «paralela» ao «Monte», com classificações à parte e até... um nome diferente: o «Rallye Mediterrâneo». O 38.º «Rallye» de Monte Carlo fi-cou assim limitado ao Cam-peonato Europeu de «Rallyes».

De Lisboa, as partidas começam às 22 e 26. Assim, esta noite, de Ate-nas, Frankfurt, Lisboa, Lon-dres, Oslo, Reims e Versá-lia, mais de duzentos con-correntes inscritos partem em direcção a Monte Carlo, próximo segunda-feira. No

segundo percursos da ordem de 3000 quilómetros, que constituem o itinerário de ligação. A maior participação é a de Monte Carlo (muito con-veniente para quem acabou os treinos ali perto); a mais pequena é a de Lisboa, de onde doze concorrentes co-meçam a sair às 22 e 26, da Rua Rosa Araújo, junto à sede do Automóvel Clube de Portugal, pela seguinte or-dem:

N.º 1, Munari Sandro-Bar-bosio Sérgio (Lancia); n.º 21, Andruet Jean Claude-Gelin Maurice (Alpine A 110); n.º 26, Vinatier Jean-Jacob Jean-François (Alpine A 110); n.º 35, Charlot Bernard-De-la Rochette Richard (Opel Comodore); n.º 76, Ochoa Dominguez-Victor Muñoz-Llorca (Morris); n.º 101, An-tónio Peixinho-engo Bur-ray Bastos (BLMC Cooper S); n.º 143, Caprotti (BLMC Cooper); n.º 172, Carballo Miguel-Puche Pedro (Alpine Renault); n.º 173, Grifoll Ramons (BLMC Cooper); n.º 181, Saez de Borja-Villalba Manzanares (BLMC Cooper); n.º 226, La-mas Portes Felix (BLMC Cooper); n.º 229, Lagostera Carlos-Ruiz Gimenez Hen-rique (Porsche 911 S).

Os itinerários de concen-tração convergem em Monte Carlo, onde os concorrentes chegam durante a noite, da-lye» poderá mostrar os re-sultados.

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telet. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE
— Máxima: Tavira: 17,8;
mínima: Penhas da Saúde e
Montalegre, 1,1.

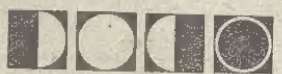
TEMPERATURAS DO AR ÀS
9 HORAS — Coimbra, 14,1;
Faro, 16,1; Funchal, 15,1; Lis-
boa, 15,1; Penhas Douradas,
7,1; Pontalégua, 12,1; Por-
to, 13,1.

TEMPERATURAS O B SERVA-
DAS ÀS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SOL — Na atmosfera:
15,5; na água do mar:
13,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nu-
biado nas regiões do Norte
e Centro e pouco nublado
nas regiões do Sul; vento
fraco a moderado de Sudoeste;
períodos de chuva nas
regiões do Norte.

Amoroso
Nascer às 8 e 53
Ocaso às 18 e 43



Amoroso Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 17 — 3 e
23 (4,0 m); 15 e 55 (3,9 m).
Dia 18 — 4 e 12 (4,2 m);
16 e 43 (4,0 m). Dia 19 —
5 (4,3 m); 17 e 28 (4,0 m).
BAIXA-MAR: Dia 17 — 9 e
18 (0,9 m); 21 e 36 (0,9 m).
Dia 18 — 10 e 06 (0,7 m);
22 e 20 (0,9 m). Dia 19 —
10 e 54 (0,7 m); 23 e 05
(0,8 m).

HOMENAGEM A UM EX-DIRECTOR DO BANCO MUNDIAL

O ministro das Finanças, dr. João Dias Rosas, ofereceu no Hotel Ritz um almoço de homenagem a D. Joaquim Gutiérrez Cano, cidadão espanhol, que foi durante cinco anos director executivo do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial) pelo grupo de nações formado por Portugal, Espanha, Grécia e Itália, a quem foram entregues as insígnias do grau de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Além do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Alberto Franco Nogueira e do embaixador de Espanha, prof. D. José Ibañez-Martin, conde de Marin, estiveram presentes, os subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro, respectivamente dr. Augusto Vitor Coelho e dr. João Luís da Costa André, o governador do Banco de Portugal e governador do Fundo Monetário Internacional, prof. dr. António Pinto Barbosa, o vice-presidente do Banco de Portugal, prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, e os governadores e vice-governadores do Banco de Fomento Nacional, respectivamente prof. eng. Daniel Barbosa e dr. Ricardo de Faria Blanc.



Um aspecto da posse dos membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados

SERVIR A ORDEM DOS ADVOGADOS COM ENTUSIASMO E DEDICAÇÃO

— PROPÓSITO DO CONSELHO GERAL QUE HOJE TOMOU POSSE

— Vamos, pois, trabalhar, vamos continuar a servir a Ordem com a mesma dedicação, com o entusiasmo de sempre, a firmou, esta manhã, o dr. Pedro Pitta, governador da Ordem dos Advogados, de posse do respectivo

Conselho Geral a que preside.

A cerimónia decorreu, na sala do Conselho, na sede da Ordem, no Largo de S. Domingos.

Formam o Conselho Geral, os dres. José Maria Galvão

Telles e Fernando de Abranches Ferrão, vice-presidente; Nuno Rodrigues dos Santos e Filipe Brás Rodrigues, respectivamente secretário e tesoureiro, todos de Lisboa; Alberto Jordão Mgaures da Costa, de Évora; Fernando Baptista da Silva, Jaime do Rego Afrelxo de Lisboa; Luís Velga, do Porto, e Fernando Maia de Carvalho de Coimbra, vogais.

No elenco de vogais (seis no total) há ainda uma vaga, para o preenchimento da qual está indigitado o dr. Fernando Calixto, de Lisboa, em substituição do dr. Alvaro do Amaral Barata, que ingressou nos quadros das Caixas de Previdência.

No breve discurso que proferiu, após todos os membros do conselho terem assinado o auto de posse, o dr. Pedro Pitta saudou aqueles e afirmou ainda:

— Somos quase todos velhos conhecidos, temos trabalhado muito, de há muito, e temos trabalhado bem, passe a modestia.

Teve depois palavras de elogio, numa saudação especial, ao dr. Fernando Maia

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE DIREITO

Com o aproximar das frequências sentem naturalmente os alunos voluntários dificuldades na sua preparação. Para obviar a tal situação criaram-se as Salas de Estudo Jurídico-Sociais (S. E. J. S.), que funcionam na Avenida João Crisóstomo, 79, 5.º eq.º (telef. 45513), e onde os estudantes da Faculdade de Direito têm a sua inteira disposição um lugar de estudo cómodo, acolhedor, silencioso e calmo, uma biblioteca completa de livros jurídicos e um local de convívio.

O horário das S. E. J. S. é o seguinte: de segunda a quinta-feira, das 20 e 30 às 0 e 30, e aos domingos, das 18 às 0 e 30.

de Carvalho, elemento novo no elenco do Conselho técnico distintíssimo, muito competente, cuja colaboração, será brilhante, sublinhou, ao serviço da Ordem dos Advogados.

Terminado o acto de posse, seguiu-se, de imediato, a primeira reunião de trabalho do Conselho Geral.

DESCE O NÍVEL DAS ÁGUAS DO TEJO

SANTARÉM, 17 — Há já alguns dias que as escalas hidrométricas de Vila Velha do Dodão, Barquinha e Santarém vêm acentuando uma descida no volume das águas. Em Santarém, a escala marcava às 3 horas, 4,98; às 6, 4,93; e às 9 horas, 4,89.

Continuam porém interrompidas as estradas Pombarinho a Azinhaga, Ribeira de Santarém a Alcanhões no sítio de Palhais e a estrada do Vale de Santarém a Valada do Ribatejo (estrada do Campo).

TRÊS RAPAZES E UM CÃO

O «Piloto» já tem açaima mas ainda não tem licença...

Eram três rapazes e um cão. O mais velho — pelo menos, o que era um pouco mais alto — segurou a porta e chamou o «Piloto». O cão tinha direito a assistir

nao queria, mas lá o deixou ficar, desde que ele dormisse comigo. Mas avisou-me que eu só ficava com ele se o dono não aparecesse.

— E apareceu?
— Não. Nunca mais.

— Foi falar com o pai do Humberto e queria que ele pagasse uma multa ou abandonasse o «Piloto».

— E o teu pai o que é que fez?
— Mandou pôr o cão na rua. Mas o «Piloto» ficou à porta e não saiu de lá até que o meu pai, também com pena dele, me mandou buscar.

— O que é que faz o teu pai?
— Agora, nada. É doente do Sanatório. Apanha infecções a tudo.

O Vitor, que é o mais gaio, também tinha alguma coisa a dizer:

— Eu ainda pedi ao meu padrinho para pôr o «Piloto» lá em casa, mas ele disse que não, só porque a minha madrinha está muito mal e até está de cama. Não é?

Os outros dois confirmaram a negativa e as razões do padrinho do Vitor.

— Mas o meu tio, que é vendedor de jornais — disse o Humberto — falou-me em vir cá ao «Lisboa» pedir para ver se há alguém que dê o que nos falta para tirar a licença ao «Piloto».

— Não é muito — afirmou, com um sorriso, o João — porque a gente lá da rua ajuda com umas croas.

Na verdade, o total da licença (ainda que excessivo para os rapazes da rua) é apenas de 320\$50. Quase nada para quem pode; muito para quem pede.

Eis a história dos três rapazes e um cão. E, na verdade, não há por aí alguém que, ao nível de uns estudos, ajude os miúdos, que pouco mais têm, a ficar com este pouco que têm: um cão que alguém abandonou na Travessa do Arco da Graça, ali, às portas do Hospital de S. José?



O Humberto, o João, o Vitor e o «Piloto» que ainda não tem licença, só porque os rapazes não a podem pagar

CASTELOES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

á conversa. Era do seu caso que se tratava.

— Como é que tu te chamas?

— Humberto.
— E os teus camaradas?
— Este é o João e aquele é o Vitor.

O rapaz apontou o cão e começou logo a sua história: — Eu achei-o na rua. Abandonado. O cão — só depois é que lhe chamei «Piloto» — não podia ficar assim. Não é? Levei-o para casa. O meu pai

— Então qual é o teu problema?

O Humberto passou a palavra ao João.

— É que ontem passou lá pela rua um polícia, e quis saber de quem era o cão.

— Qual rua?

— A Travessa do Arco da Graça, onde eu e o Humberto moramos. O Vitor, esse vive ali perto, no Convento da Encarnação, com a madrinha.

— E, depois, o polícia...

OS
SALDOS
NA
DINFER
CONVENCEM!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...

ALTA QUALIDADE — BAIXOS PREÇOS

MALHAS DE BOAS MARCAS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Rua D. Duarte — Trav. Nova de S. Domingos
(6 Pisos)